

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA - ESEF

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

**LAZER E SOCIABILIDADE NA ÁREA RURAL DE NOVA
PÁDUA: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO**

MICHELI VERGÍNIA GHIGGI

ORIENTADOR: MARCO PAULO STIGGER

CO-ORIENTADORA: RAQUEL DA SILVEIRA

Este trabalho se constitui em uma monografia apresentada à disciplina: Trabalho de conclusão de Curso II, da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Porto Alegre, junho de 2008.

Agradeço aos moradores do Travessão Paredes pela forma carinhosa com que me receberam por esse período.

Ao professor Marco Paulo Stigger, pelos sábios conselhos e encaminhamentos.

A Raquel, pela dedicação incansável, por ter me acolhido em sua casa e por me presentear com seu conhecimento e amizade.

Raquel obrigada por tudo! Pode ter certeza que vou me espelhar em você para conquistar meus objetivos. Tu que tornaste esse estudo possível.

A minha mãe, que iniciou esse estudo ao meu lado, mas teve que partir antes do encerramento.

Mãe, onde tu estiveres sei que está com orgulho da tua filha!

Ao meu pai, pelo apoio incondicional e por acreditar na minha capacidade.

Pai, se eu for a metade da pessoa que tu é estarei plenamente satisfeita. Sinto um enorme orgulho de ser tua filha e considere esse, e os próximos trabalhos que virão como teus, porque eles são! Dedico esse trabalho a ti meu pai, o grande homem da minha vida! Te amo, te amo, te amo...

Não poderia deixar de agradecer a essas pessoas que me motivam e que eu amo: Helena, Eduarda, Maiara, Renata e Belmira (Bibi).

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS.....	4
LISTA DE TABELAS.....	5
RESUMO.....	6
INTRODUÇÃO.....	7
CAPÍTULO 1: LAZER RURAL NOS ESTUDOS ACADÊMICOS.....	8
1.1 Concepções de lazer: uma retomada necessária.....	10
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO.....	18
2.1 Passos seguidos durante a investigação.....	21
CÁPITULO 3: NOVA PÁDUA: “O PEQUENO PARAÍSO ITALIANO”	27
3.1 O Travessão Paredes.....	35
3.2.1 Lazer no Paredes.....	39
3.2.1.1 Festas, comemorações e eventos.....	43
3.2.1.2 Jogos e práticas esportivas.....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	56
ANEXOS.....	59
ANEXO A - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS	
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista aérea da área urbana de Nova Pádua.....	28
Figura 2: Mapa de Nova Pádua: área urbana e rural.....	29
Figura 3: Capela e salão paroquial do Travessão Paredes.....	30
Figura 4: Reza do terço.....	35
Figura 5: Festa Junina.....	38
Figura 6: Preparação dos raviólis.....	39
Figura 7: Missa do Clube de Mães.....	40
Figura 8: Almoço do Clube de Mães.....	41
Figura 9: Homens jogando bocha.....	43
Figura 10: Mulheres jogando bocha.....	44
Figura 11: Jogo de bisca.....	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Pessoas entrevistadas.....**26**

Tabela 2: Os travessões.....**30**

RESUMO

O lazer tem sido tema de diversos estudos na área de Educação Física, contudo, em áreas rurais é pouco estudado. Este estudo busca compreender o lazer da área rural de Nova Pádua (cidade do interior do Rio Grande do Sul), mais especificamente do Travessão Paredes, localidade rural no interior do município habitada por famílias de origem italiana. Este Travessão é composto por cerca de 50 famílias, possui uma Igreja, um salão para festas e jogos, uma cancha de bocha, local para jogos de mesa e duas bodegas. É nestes espaços que se dão majoritariamente as suas vivências de lazer, o que se buscou compreender através da metodologia etnográfica, caracterizada por um processo de imersão da investigadora na cultura estudada (26 diários de campo e seis entrevistas semi-estruturadas com informantes privilegiados). A partir das informações obtidas no decorrer da pesquisa é possível afirmar que o lazer de pessoas que vivem na área rural investigada possui peculiaridades que as diferenciam do lazer em áreas urbanas. As práticas dos momentos de lazer se vinculam fortemente a manutenção da identidade italiana, portanto aspectos étnicos são significativos nas práticas de lazer dos moradores, onde alguns jogos realizados, a culinária, artesanatos e festas advêm desta etnia, a qual é constantemente requisitada nas falas e ações dos jogadores. O catolicismo é a religião praticada pelos imigrantes italianos, onde esta comunidade se integra e as suas práticas estão presentes também nos momentos de lazer da população.

INTRODUÇÃO

No campo do lazer existem diversos focos de pesquisa, dentre as quais há a constatação de que as práticas nesses momentos são diferenciadas de acordo com o grupo em que estão inseridas. Porém dentre os estudos acadêmicos que tratam do lazer, aqueles que abordam o lazer em áreas rurais são raros. Motivada por essa constatação investiguei as práticas de lazer de habitantes que vivem em uma comunidade rural no interior de Nova Pádua.

Após considerar esclarecido que há diferenças entre o lazer das pessoas que vivem em áreas urbanas e das que vivem em áreas rurais, o presente estudo tem a pretensão de descrever como acontecem os momentos de lazer para as pessoas que residem no segundo ambiente citado. Procuo saber o que essas pessoas fazem nos momentos de lazer. Como elas se distribuem nas estruturas locais diante das opções de lazer existentes. Em que momentos essas pessoas vivenciam esses momentos de lazer e quais os significados que elas dão a esses momentos.

Para buscar as respostas das questões que proponho utilizo um método que consiste em uma interpretação dos acontecimentos e costumes locais depois de uma etapa de convívio com o grupo estudado: a etnografia.

Iniciando a pesquisa me deparei com a primeira dúvida. Diante de tantos pontos e grupos de lazer existentes na área rural, qual deles seria meu objeto de pesquisa? Para responder essa pergunta realizo um mapeamento, que se caracteriza por visitas com registros dos diversos locais que poderiam vir a ser o campo pesquisado. Depois de doze visitas durante quatro meses aos finais de semana e tendo conhecido muitos lugares e pessoas, optei por realizar a pesquisa no Travessão Paredes.

No local escolhido foram realizadas dezenove visitas por um período de cinco meses aos finais de semana. Todas as visitas a campo foram registradas em diário de campo com imagens e coleta de dados informais. Além disso, foram realizadas seis entrevistas semi estruturadas para melhor compreender o estilo de vida, o significado dos valores e os comportamentos presentes nos momentos de lazer daquela comunidade.

Por fim os dados foram relidos e interpretados de acordo com a relação que tiveram com este estudo e com os estudos existentes na área.

1. O LAZER RURAL NOS ESTUDOS ACADÊMICOS

O ponto de partida foi uma constatação: apesar do atual interesse em torno das condições de existência dos trabalhadores nos grandes centros urbanos, um aspecto concreto – as formas de entretenimento com que a população preenche o tempo de lazer, nos bairros da periferia – tem sido deixado de lado pela maioria dos estudos e análises (MAGNANI, 1984, p12).

Ao ler esta frase percebi algumas semelhanças com o meu trabalho. Assim como Magnani percebeu ignoradas as formas de entretenimento da periferia em estudos e análises eu sinto, dentre aqueles estudos que constituem o campo da educação física, em especial os destinados ao lazer, certa indiferença quanto ao lazer de pessoas que vivem nas áreas rurais, como se elas não tivessem tempo livre ou até mesmo não precisassem ter. Afinal não são somente as pessoas que trabalham na área urbana que praticam atividades de lazer no tempo livre.

No estudo “Lazer e Cultura Popular” DUMAZEDIER (1973, p.27) nos coloca diante de duas questões: “qual o significado que terá para eles [trabalhadores rurais], essencialmente, a noção de lazer?” Ele ainda pergunta: “seria possível estabelecer uma distinção na atividade rural entre o trabalho e o lazer?” O autor diz que alguns estudiosos negam esse lazer relatando que em algumas regiões o trabalho não acaba nunca. Essa idéia de que o trabalho na área rural não tem fim é compreensível, pois não há um controle rigoroso das horas diárias trabalhadas e nem um controle de horas mensais, mas o tempo natural¹ controla o trabalho rural informando através da natureza os momentos em que se deve trabalhar com mais empenho, por horas ininterruptas até que o corpo permita e os momentos que podem ser mais livres ou até totalmente livres e dedicados ao lazer. Esse segundo momento também pode ser determinado pelas práticas religiosas na área estudada, por exemplo, quando observa-se que em dias santos a comunidade se mobiliza para preparar os festejos, colocando em primeiro lugar o trabalho pela comunidade em homenagem aos seus padroeiros.

Os leitores podem, ao lerem o trabalho citado, terem se perguntado ou sido levados a pensar que o trabalho no campo não é um trabalho “profissional” e

considerar o meio rural como um local aonde a maioria do tempo é dedicado as práticas de lazer, já que os horários são feitos pelos próprios trabalhadores, aonde o trabalho se torna mais prazeroso do que desgastante. Para quem reside na área urbana, realmente lidar no jardim ou na horta pode ser uma atividade de lazer ou semilazer² muito descontraída, mas a diferença é que essa atividade na área urbana não lhe trará o sustento, é uma atividade realizada por prazer. Na área rural estas atividades de lida na terra são em maiores proporções e delas resultarão cobranças, mesmo que individuais, por um desempenho ideal ou necessário. Trabalhadores da área rural se dedicam a sua terra como empresários se dedicam a sua empresa, ambos dão importância a fonte de seu sustento, mas quem trabalha na área rural tem o tempo como patrão, pois é ele, o tempo natural, que diz o que e quando fazer.

Conforme Dumazedier, um estudioso da área chamado Henri Mendras ministrou um curso sobre sociologia rural e nem sequer tratou do tema lazer no campo e no *Guide d'Ethnographie Rurale* de Marcel Maget o assunto ocupa apenas uma página em um total de 260. Uma enquete realizada na França (*Comissariat au Tourisme*) verificou que enquanto na cidade mais da metade das pessoas desfrutam férias, na área rural esse número cai para menos de vinte por cento. Porém não podemos nos deixar enganar por esses dados relacionando diretamente férias com lazer.

As férias são um período de tempo livre do trabalho comum que pode ser dedicado ao lazer, embora não quer dizer que isso aconteça ou que as pessoas que não tenham férias não desfrutem de momentos de lazer. Dumazedier em uma afirmativa sobre o contexto francês da década de 60 escreve que “surgem, porém, novas tendências e os jovens agricultores valorizam cada vez mais, os lazeres” (1973, p.27). Embora o autor esteja se referindo à França de 1973 as informações são importantes, pois estes aspectos já podem ser observados no contexto brasileiro³; além do mais, este foi o único trecho publicado, dos artigos que tive acesso, que trata do lazer na área rural.

¹ Compartilho da idéia que o tempo é uma construção social, logo utilizar a expressão “tempo natural” não significa dizer que existe um tempo a priori, mas sim, que é um tempo baseado no ciclo da natureza (dia-noite).

² Os semilazer são atividades realizadas no tempo que não é destinado ao trabalho comum, mas que também se tratam de trabalhos, porém complementares e principalmente manuais.

³ No universo observado, zona rural de Nova Pádua há um grupo de jovens que se reúne para compartilhar os momentos de lazer.

Por que não se estuda, ou se estuda pouco sobre o lazer das pessoas que vivem nas áreas rurais? Eu desconheço os motivos, mas penso que um dos aspectos significativos da falta de estudo é o fato da maioria dos acadêmicos que realizam pesquisas na área do lazer viver na zona urbana. O fato é que não há limites geográficos quando se têm curiosidades e se deseja saber, seja sobre o que for. O lugar não importa, esse não deve ser o problema, mas pode ser um aspecto norteador da pesquisa, como é o caso deste estudo.

Quanto ao que já existe sobre o lazer na área acadêmica, Dumazedier aconselha que devemos desconfiar de algumas “generalizações apressadas” e “sínteses prematuras” e antes de discernir precisamos observar e situar, pois o lazer é uma realidade ambígua e apresenta vários aspectos que podem ser contraditórios (1973,p.21). Antes de iniciar qualquer pesquisa o ideal é estruturar o problema e relacioná-lo com a estrutura social e cultural do tempo no qual vivemos. Por exemplo, se eu fosse investigar por que não encontramos mais tantas pessoas que praticam “mora”⁴ entre os colonizadores italianos que vivem no Rio Grande do Sul, não poderíamos cair na generalização de dizer que seja por falta de incentivo ou da falta de vontade das novas gerações que compõem esse grupo; fazer isso seria dar a resposta antes de concluir a pergunta; seria trazer as considerações finais na introdução de um trabalho. Quero dizer com isso que não podemos nos apressar com tais conclusões sem antes nos dedicar a conhecer os fatos, e esse é um processo lento e detalhado. Devemos investigar em que situação surgiu esse jogo e como era a prática na época e depois, sim, compreender porque esse tipo de atividade é quase inexistente na atualidade.

1.1. Concepções de lazer: uma retomada necessária

Dissertando um pouco sobre algumas publicações sobre lazer, sem o objetivo de organizar estudos em ordem cronológica, destaco as palavras de Dumazedier (1973) afirmando que as pesquisas sobre as várias formas de lazer

⁴ A mora é um jogo trazido da Itália, sobretudo pelos imigrantes vindos da região de Vêneto, no qual duas pessoas ficam de frente uma para a outra e devem escolher um número para representar nos dedos e mostrar ao mesmo tempo em que a outra pessoa, junto com o movimento os dois jogadores devem gritar o quanto imaginam que dará a soma dos números das duas mãos de um a dez, quem acertar vence.

vêm se constituindo há trinta anos, mas de forma geral a sociologia do lazer ainda é recente. Os autores Gomes e Melo (2003) destacam a importância do surgimento de grupos de pesquisa sobre o assunto, no Brasil, advindos de diversas áreas de conhecimento, da realização de eventos científicos ligados ao tema e do aumento significativo de publicações na área.

Alguns autores consideram a existência do lazer antes mesmo da industrialização, pois sempre existiu trabalho e, portanto o não trabalho. Outros autores consideram o lazer um produto da industrialização e da regulamentação das horas de trabalho (CAVALCANTI, 1984). Cavalcanti coloca que nos períodos que antecederam a industrialização o trabalho estava ligado ao tempo natural no qual trabalho e repouso se intercalam e sobrepõem devidos aos fatores incontrolláveis da natureza. Um dia previsto para ser de trabalho pode se tornar de tempo livre e dedicado ao lazer se chover, por exemplo.

Para Littré na metade do século XIX, o lazer era compreendido apenas como uma hora disponível depois de cumpridas as obrigações diárias (GOMES E MELO, 2003). Marx definia esse período como um repouso para reproduzir as forças, após longas horas diárias de trabalho. Ele nos remete ao século XIX dizendo que os doutrinadores da época pressentiram o aparecimento do lazer, mas nenhum pode adivinhar tal seria a sua ambigüidade. Na época era no espaço do lazer que se constituía o desenvolvimento humano (DUMAZEDIER, 1973). Dumazedier relata inúmeras concepções que foram atribuídas ao lazer por diversos estudiosos: para Proudhon era no lazer que se criavam as “composições livres”; para Augusto Comte nas horas de lazer se desenvolvia a “astronomia popular” e Engels pedia a diminuição das horas de trabalho para que todos pudessem ser parte integrante dos “negócios gerais da sociedade”. Segundo interpretação de Dumazedier esses estudiosos possuem um entendimento comum: a identificação entre lazer e cultura popular.

Em âmbito internacional e nacional a definição de lazer como um momento para recuperar do trabalho passado e preparar para o trabalho futuro foi sustentada por vários autores durante muito tempo. Em 1930, Claude Augé trouxe um novo conceito para o lazer, passando a tratá-lo como distrações e ocupações nas quais o indivíduo poderia se entregar espontaneamente durante o período de tempo que não é ocupado pelo trabalho comum (DUMAZEDIER, 1973). Ainda nos

anos trinta, no Rio Grande do Sul o professor Frederico Guilherme Gaelzer, um dos fundadores da ESEF – UFRGS e ex-professor do departamento de esportes aquáticos e terrestres teve importância nos estudos sobre lazer. Gomes e Melo relatam que:

O professor de Educação Física Frederico Guilherme Gaelzer já afirmava que as crescentes conquistas sociais do proletariado, no sentido de serem diminuídas suas horas de trabalho, nos colocavam, aquela época, ante um problema que deveria ser estudado, e com grande empenho resolvido, para o bem de todos, de modo a consultar grandes interesses do futuro da pátria: o do uso bom das horas de lazer (GOMES E MELO, 2003, p.26).

Foi então depois de 1930 que um “tempo” simples começou a ser pensado como um momento de “distração”, o qual mereceu ser estudado, diferente daquele tempo de trabalho que já era destacado nos estudos acadêmicos. Contudo o lazer nesse momento era entendido como uma oposição ao trabalho.

Cavalcanti (1984, p.64) observa que a sociedade industrial vê no tempo livre um momento para o indivíduo consumir os produtos que ela produz e para recuperação de problemas físicos de origem nervosa proporcionados pelo trabalho. A autora considera, dentro de uma visão otimista, o tempo livre como um momento de autodefesa para o ser humano se fortalecer e se libertar dos “papéis” da vida social.

Muitos autores se complementam ao afirmar que as grandes mudanças no mundo do lazer se deram após a industrialização e urbanização, se tornando inclusive necessário e um direito da população. Esses processos foram fatores determinantes para a compreensão do lazer nos moldes atuais. Como constatou Sant’Anna nesse mesmo momento se travava uma briga pela regulamentação e redução da jornada de trabalho, essa redução quando concretizada obviamente viria a contemplar os trabalhadores com mais horas de tempo livre. Assim, surgiu um maior interesse sobre pesquisas na área de tempo livre e lazer (GOMES E MELO, 2003).

No início dos estudos sobre lazer havia uma necessidade de se pensar numa utilidade para o lazer. Para Cavalcanti (1984), utilizando-se dos pensamentos de Brohm, o indivíduo é uma peça de um todo no processo industrial, e como uma peça de uma engrenagem poderá se desgastar, física e

mentalmente devido principalmente a repetição do trabalho. Então o sistema se preocupa em propor atividades, lazeres, que compensam a exaustão e preparam o organismo para retornar ao trabalho com mais disposição. Essa é uma visão que coloca uma função para o lazer.

Em 1973 Dumazedier atribuía “funções ao lazer” segundo uma enquete realizada em 1953, dividindo estas em três principais: o descanso, o divertimento e o desenvolvimento, e acima de tudo o que englobaria essas três funções é a “liberação e o prazer”. O lazer, segundo esse autor é um elemento central na cultura vivida pelos trabalhadores e possui relações sutis e profundas com todos problemas que podem haver oriundos de diversos fatores, e sob a influência do próprio lazer esses problemas passam a ser tratados de formas diferentes. Mesmo assim, Dumazedier identificou que nesse momento é extremamente perigoso dizer que o lazer é tudo que se opõe ao trabalho como faziam alguns economistas e sociólogos que estudaram o assunto, mas conclui ressaltando que o lazer pode ser definido como as atividades que se opõem “ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana” (DUMAZEDIER 1973, p.31). O lazer não pode ser definido por determinadas práticas, não há uma lista de atividades praticadas as quais podemos chamar de lazer e que seja comum a todos os grupos que o praticam. A única maneira de definir e compreender o que está sendo praticado por um grupo é estudá-lo e atribuir definições somente aquele grupo, sem fazer qualquer tipo de generalização. Por exemplo, Stigger ao estudar jogadores de futebol e voleibol de finais de semana da cidade do Porto identificou que a prática esportiva integrava o momento de lazer desses jogadores. Contudo essas mesmas práticas esportivas são vivenciadas como profissão para atletas que a elas se dedicam. Logo dizer que praticar esses esportes são atividades ou não de lazer seria reduzir os inúmeros significados que podem ser atribuídos a elas.

Elias e Dunning (1992) quando discutem sobre lazer e tempo livre afirmam que todas atividades de lazer são atividades de tempo livre, mas nem todas as de tempo livre são de lazer. Em muitos trabalhos esses dois conceitos, tempo livre e lazer, se confundem e são utilizados para o mesmo fim. Deve-se ter bem claro que no tempo livre pode-se optar por praticar atividades de lazer, como também podemos apenas deitar, dormir, e/ou praticar outras atividades de cunho

fisiológico, necessárias á vida humana, o que Dumazedier chamou de “conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana” (1973, p.31).

Elias e Dunning (1992) dividem o tempo livre em atividades da rotina diária como comer, dormir e tomar banho, atividades intermediárias como trabalho voluntário e, finalmente, as atividades de lazer. Estas últimas são subdivididas pelos autores em: atividades de lazer que são especialmente de sociabilização, onde o agente participa de reuniões formais como casamentos ou funerais; e atividades de lazer comunitário, que tem caráter informal, expondo mais o lado emocional e amigável como reuniões no bar ou festas. Dentre as atividades de lazer os autores colocam: as atividades de jogo e as subdividem em atividades em que o agente é membro participante da organização, de um teatro ou clube de futebol; as atividades que o agente é expectador destas atividades como o público de um teatro; e as atividades em que o agente é uma peça desse jogo, um ator do teatro ou um jogador de futebol. Por último estão as atividades de lazer menos especializadas como viajar nos feriados ou ir a restaurantes.

Outro aspecto destacado por Elias e Dunning (1992) consiste no fato de que nas atividades de lazer as restrições quanto às emoções é menor, pois somos nosso próprio quadro de referência. Já nas atividades de trabalho precisamos ter aprovação social, pois temos outros indivíduos como quadro de referência. Continuamos a expressar sentimentos, mas dentro de certos limites. Segundo essa definição, as atividades de lazer podem proporcionar autoconhecimento e experiências emocionais que não poderiam ser sentidas nas atividades rotineiras. Para os autores:

Em certos aspectos, todas as atividades de um indivíduo têm outros indivíduos como quadro de referência; noutras, o quadro de referência é o próprio agente. No caso das atividades de trabalho, o equilíbrio entre esses dois aspectos inclina-se a favor do primeiro, no caso das atividades de lazer, a favor do último (ELIAS E DUNNING,1992, p139).

No trabalho não deixamos de sentir as emoções, mas elas ficam mais contidas, não podemos expressá-las como nos momentos das atividades de lazer devido ao ambiente mais formal. Já nos momentos de lazer podemos expressar esses sentimentos sem temer repressões, pois nesse lugar não somos subordinados, não precisamos respeitar uma ordem hierárquica e nem devemos satisfações a alguém. Nesses momentos nos sentimos mais livres

também porque estamos dispensados de manter uma postura e uma imagem que nossas profissões e a sociedade em geral exigem e que são uma construção cultural. No estudo de Silveira (2008), por exemplo, em um time de futsal amador feminino, é possível visualizar que durante os encontros do time as jogadoras vivenciavam seus momentos de lazer, proporcionando uma intensificação nas emoções sentidas por elas. A autora ainda argumenta que o fato da maioria das jogadoras se afastarem das normas socialmente aceitas em relação a opção sexual (a maioria são homossexuais) os encontros do time eram momentos privilegiados para a liberação das emoções.

Em síntese, pode-se concordar com Dumazedier, que:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1973, p.34).

Segundo Stigger 2002 (p.235) podemos pensar o lazer dentro das perspectivas dos estilos de vida, aceitando assim que ele se insere em uma sociedade cercada de constrangimentos associados a apropriação do tempo, no entanto o individuo faz suas escolhas procurando realizar atividades prazerosas. Atividades essas que mesmo sendo opções voluntárias para o preenchimento do tempo livre muitas vezes exigem o cumprimento de tarefas com caráter obrigatório, indispensáveis para seu andamento.

Mesmo assim, até os dias de hoje algumas pessoas tratam o lazer como se fosse algo não importante. Algumas pessoas talvez nem possuam tempo livre para tal porque devido às más condições em que vivem, precisam utilizar seu tempo livre para complementar a renda familiar.

No caso do lazer e do trabalho na área rural, o trabalho, assim como as propriedades, é herdado da geração anterior. Além dos filhos receberem a casa e as terras, no tempo em que ficam trabalhando junto com seus pais eles são socializados para lidar exatamente da mesma forma e do mesmo jeito. Além disso, é muito difícil um filho tomar a decisão de largar tudo e fazer realmente o

que teria vontade, se esse for o caso⁵. Pelo menos até que chegue a fase do filho ir para a faculdade ele ficará trabalhando em casa nas terras da família e isso parece não ser uma escolha.

Atualmente os modos de vida urbanos e rurais estão interligados, sendo a industrialização um dos principais elos de ligação. Esse processo ao atingir o meio rural, pela necessidade de matéria prima geralmente ali localizada, produz mudanças nesse cotidiano. Conforme palavras de Dumazedier “o desenvolvimento das grandes indústrias acabara com o antigo ritmo do trabalho, determinado pelas estações do ano e interrompidos pelos jogos e festas.” (1973, p.28).

Dumazedier considera que o lazer ao penetrar na vida rural das sociedades modernas apresenta uma tendência do trabalho rural se organizar de acordo com o modo de produção industrial, o que mostra a influência da vida rural pelos modelos da vida urbana. E nem poderia ser diferente, pois os modos de vida urbanos e rurais são diferentes, mas não são separados: os dois fazem parte de uma mesma sociedade, logo podemos considerá-los interdependentes. Hoje é possível cultivar produtos agrícolas em épocas diferentes das naturais, devido a modernização do setor agrícola, com a utilização de estufas e câmaras frias, por exemplo. Mas não significa que todas as áreas rurais possuam essas tecnologias, assim como nem todas as empresas da área urbana possuem as mesmas. As empresas do comércio alimentício, localizadas geralmente na área urbana, adquirem produtos vindos da área agrícola, então esses produtos tem prazo de entrega que não só depende do tempo natural como também do transporte e do prazo de validade.

Assim, abordando outra característica do lazer, Elias e Dunning (1992) afirmam que as atividades de lazer são sociais em quaisquer sociedades, sejam elas simples ou complexas⁶, logo podemos acrescentar sejam elas urbanas ou rurais. Os autores constataam que não são pura e simplesmente atividades de

⁵ Até porque o campo de escolha desse indivíduo está relacionado com os seus meios de socialização, logo se esta foi feita principalmente na área rural, dificilmente suas expectativas se afastam dessa área.

⁶ Sociedade “complexa” é uma noção para os antropólogos, que a opõe às “simples”. As sociedades complexas constituem sociedades divididas em classes e grupos sociais com interesses muitas vezes antagônicos, com diferenças étnicas e regionais, pluralidade de crenças, complexa divisão técnica e social do trabalho. Numa palavra: os padrões culturais, longe de apresentarem homogeneidade são múltiplos, diferenciados e não raro conflitantes entre si (MAGNANI,s/d, acessado em: <http://www.n-a-u.org/magnaniruaquinze.html>, no dia 17/06/2008).

indivíduos, mas atividades de indivíduos em um quadro de grupos específicos. Nos estudos feitos em áreas menos urbanizadas isso não é diferente.

Tendo como pressuposto o pensamento de Elias e Dunning, no sentido de que no lazer o próprio agente é o quadro de referência, pode-se pensar em diferenças entre o lazer vivenciado pelas pessoas que vivem na área urbana e aquelas que vivem em áreas rurais. Na área urbana existe um vasto leque de opções e atrativos de lazer para um trabalhador, que pode sair do seu trabalho e no caminho até sua casa passar por algumas academias, clubes e parques. Já na área rural as opções são mais limitadas, sendo que costuma haver um local destinado ao lazer, por exemplo, o salão ao lado da cancha com suas bodegas e a frente da igreja. Um trabalhador ao encerrar seu dia de serviço, a primeira coisa que faz é ir para casa, até porque no caminho até em casa não vai encontrar nada além da vegetação local e mesmo que passem pelos locais citados esses espaços de lazer estão inoperantes. Nesta hora a decisão se torna pouco livre, pois as opções são restritas⁷.

Considerando então, que as pessoas que vivem e trabalham na área rural possuem momentos de lazer e que estes possuem diferenças do lazer das pessoas das áreas urbanas, é interessante procurar saber como acontece os momentos de lazer das pessoas que vivem em áreas rurais. O que elas fazem? Como se dá a distribuição das pessoas em relação as opções de lazer existentes na área rural? Quando vivenciam os momentos de lazer? Que significados dão a esses momentos?

Para responder essas questões proponho a realização desse estudo, o qual foi realizado a partir de uma metodologia etnográfica, que relato a seguir.

⁷ Faço estas considerações a partir da minha experiência no trabalho de campo. Mesmo que isto não possa ser generalizado, não acho difícil que assim ocorra em outros espaços rurais.

2. METODOLOGIA: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO

O objetivo aqui não é fazer uma discussão em torno de métodos científicos, nem do que seja ou não ciência; não apresento um método dizendo se ele é certo ou errado nem afirmando que alguns são melhores e outros piores. Apresento um método de fazer ciência que, conforme as leituras que realizei me pareceu o mais adequado para o tipo da minha pesquisa, do qual nem poderia fugir já que minha pesquisa me levou a ele. Para a realização desta pesquisa, utilizo a etnografia.

Em seu livro “Festa no pedaço, Cultura Popular e Lazer na Cidade”, José Guilherme Cantor Magnani relata como iniciaram as pesquisas etnográficas que conhecemos hoje, onde o pesquisador é agente participante da cultura local. Foi com Malinowsky, em 1922, que, ao realizar uma investigação cultural em uma ilha, teve dificuldades para obter documentos e informações dos moradores locais. Para que ele recolhesse informações para utilizar no trabalho, foi necessário observar a comunidade local em seus gestos, suas ações e suas palavras, interpretar o que obteve e depois transcrever para transmitir as informações aos leitores. Assim foi realizado o primeiro trabalho com o diferencial da observação direta e do convívio diário com a comunidade a ser pesquisada.

A palavra etnografia tem origem grega onde *etno* significa povo ou nação e *grafia* é a escrita. O estudo etnográfico compreende uma observação do pesquisador por certo período de tempo sobre os costumes e ações de um grupo de pessoas que são associadas entre elas. Posteriormente, estas observações serão apresentadas na forma descritiva

A etnografia envolve longos períodos de observações e esse período se faz necessário para o pesquisador entender e validar o significado das ações dos participantes de forma que os outros integrantes do mesmo grupo se sintam representados e reafirmem as ações para si mesmos. O que for pesquisado e registrado hoje pode e irá sofrer alterações amanhã, mas não serão feitas comparações entre pesquisas, pois cada estudo deve ser interpretado de acordo com o tempo em que foi registrado. Enquanto pesquisadores devemos estar cientes de que precisamos nos despir de pré julgamentos e considerações precipitadas sobre o grupo a ser estudado. Também devemos dedicar esforços para deixar do lado de fora do ambiente a ser pesquisado a maior parte da nossa

bagagem cultural e situar nossas observações em um espaço único e em pessoas que agem de maneira inigualável e incomparável a de outros grupos.

No estudo, “O trabalho do antropólogo” de ROBERTO CARDOSO OLIVEIRA, o autor divide seu primeiro capítulo em descrições do olhar, ouvir e do escrever. Quanto ao olhar em específico, ele terá um desvio levado pela maneira a qual fomos disciplinados a enxergar a realidade por meio de teorias específicas disponíveis. O ideal imaginado seria que nos despíssemos de toda carga cultural a que fomos socializados, mas por mais que tentemos fazer isso, as imagens que chegam a nossos olhos sempre sofrerão um desvio de acordo com a interpretação que daremos a estas imagens. Para entendermos apenas através do olhar essas relações sociais precisamos anteriormente nos banhar de conhecimentos, obtendo o maior número possível de dados, como nomenclaturas, símbolos e posteriormente analisar a “funcionalidade”, “efeitos” e “incidências” das relações (HUGO LOVISOLO, 2002, p.VIII). Sem essa sabedoria prévia não poderemos enxergar além do que nossos olhos alcançam, apenas o olhar cru do investigador não será suficiente para reproduzir as ações e o local da pesquisa em seu trabalho teórico.

O olhar e o ouvir são faculdades cognitivas distintas, mas não separadas, elas se complementam. No ato mais específico, agora do ouvir, veremos a necessidade, que cabe a nós pesquisadores, de compreender o sentido do que é expresso e significar os fatos apoiando-se na bibliografia existente e na descrição detalhada dos acontecimentos. OLIVEIRA (1998) constata que a significação se torna mais complexa quando ouvimos um idioma que não dominamos, assim os relatos se tornam sem sentido para nós.

Por fim chegamos ao ato de escrever, como diz OLIVEIRA (1998) “é seguramente, no ato de escrever, portanto na configuração final do produto desse trabalho, que a questão do conhecimento torna-se tanto ou mais crítica”. É nesse momento que iremos traduzir tudo que interpretamos após ver e ouvir para uma linguagem escrita que possa ser interpretada por outros leitores, e é nessa etapa que descarregamos as características da nossa socialização, o texto que produzimos toma uma forma pessoal, e a neutralidade é uma utopia. O importante nessa etapa é que todos que a leiam possam visualizar o local e o grupo estudados o mais correspondente possível com a realidade, baseados na interpretação da escrita do pesquisador. Segundo OLIVEIRA (1998) o olhar e o

ouvir são de suma importância, mas se ao escrever não tivermos tanta dedicação, nossa pesquisa se anula diante do não entendimento dos estudiosos perante nossa pesquisa. Então, de nada adianta olhares e ouvidos apurados se não soubermos transmitir o que se passou diante de nossos olhos e que se fez escutar pelos nossos ouvidos.

Entre os autores mais atuais, contamos com Stigger 2002 que descreve a etnografia como sendo um período onde o investigador imerge na cultura do grupo estudado buscando “apreendê-la na sua complexidade” (p 05), que pode estar escondida nas ações dos indivíduos, por isso o pesquisador deve interpretar e dar significado a esses comportamentos para depois transmitir o que obteve do campo em forma de descrição. Nestes estudos apresentamos a nossa interpretação, diante de um contexto específico, de acordo com as representações que os indivíduos do grupo estudado fazem de suas próprias práticas, sem o objetivo de generalizar as conclusões obtidas estendendo-as para outros campos e outros grupos. No entanto, utilizamos de outros trabalhos na mesma linha de pesquisa para complementar os estudos atuais relacionando suas diferenças e semelhanças, assim os trabalhos se encaixam e se complementam ao ponto que um trabalho nos remete a outro. No trabalho de Stigger, ele reconheceu que:

Estabelecendo, assim, relações entre os aspectos encontrados na realidade empírica e aqueles apontados por outros investigadores que também estudaram e estudam o esporte, houve, neste trabalho (Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico) também a preocupação em enquadrar este discurso num contexto mais ampliado, procurando, desta forma, alargar o universo do conhecimento sobre esta prática social. (STIGGER, 2002, p.7).

Para Stigger a busca pela compreensão foi realizada através da observação participante que consiste na vivencia do investigador no campo a ser estudado. Neste contato fica a tentativa de significar o comportamento e os valores daquele universo cultural em que o pesquisador está envolvido. Não só para o trabalho deste autor, mas para muitos trabalhos, como este, por exemplo, esta etapa se torna muito importante exigindo grande dedicação do investigador.

2.1. Passos seguidos durante a investigação

Nova Pádua é um pequeno município que se divide em uma pequena área urbana e em áreas rurais chamadas de travessões. Esses travessões são pequenos povoados situados em torno da área urbana, a uma distância média de 4 km. Cada uma dessas comunidades possui uma capela, com salão de festas, bar, espaço para jogos de mesa e cancha de bocha, algumas possuem também quadras e campos para práticas poliesportivas. As famílias que residem nessas áreas são predominantemente trabalhadores rurais.

Para poder optar por apenas um travessão realizei um mapeamento, caracterizado por visitas aos locais do interior que são dedicados a prática de lazeres e chegando a esses locais conversei com alguns moradores, fiz anotações e tirei fotos dos acontecimentos naqueles momentos e das estruturas que os locais possuem para tais práticas. Posteriormente as informações foram redigidas e arquivadas juntamente com as imagens correspondentes em um diário de campo.

Durante quatro meses, nos finais de semana percorri o centro e alguns travessões de Nova Pádua e nestas visitas observei as atividades que aconteciam nesses locais que são o ponto de encontro dos moradores. Foram realizadas três visitas em pontos diferentes no centro da cidade e mais seis visitas em travessões diferentes.

Em agosto de 2007 comecei as visitas em três locais no centro da cidade. Um deles é o Esporte Clube Paduense, conhecido apenas como “clube” já que é o único da cidade, nesse local a maioria dos senhores já me conheciam e eu da mesma forma já que meu pai também era freqüentador do espaço quando iniciei essa pesquisa. Naquele dia todos senhores jogavam carta, e a cancha de bocha estava vazia. Ainda no mesmo dia fui até o Ginásio Municipal de Esportes de Nova Pádua, local que foi construído com doações e em mutirão pelos moradores da cidade, a paróquia é responsável pelo local, escolhendo uma família responsável, que deverá pagar aluguel a paróquia, para cuidar da “cancha”, que é como os moradores chamam o ginásio. A escola estadual em Nova Pádua não possui ginásio, então, dentro de um acordo às vezes difícil, os alunos e professores utilizam este que é da paróquia, moradores de outras comunidades também podem utilizar o ginásio desde que seja agendado um horário e efetuado

o pagamento do aluguel que é cobrado por hora. Esse ginásio é dividido em dois ambientes, a parte da frente onde fica a quadra poliesportiva e quatro vestiários, além de dois banheiros, um bar, uma parede para escalada e um espaço superior geralmente utilizado para jantas. Em um segundo ambiente nos fundos do terreno, sob os cuidados de outra família também escolhida pela paróquia, ficam duas canchas de bocha, mais um bar e algumas mesas, nesse dia que eu estive lá estava acontecendo uma partida pelo campeonato municipal feminino de bochas de 2007, entre o time do centro chamado “Nova Geração” e o time do travessão Divisa. O terceiro local identificado por mim como ponto de encontro dos moradores para lazer é a Estação Rodoviária de Nova Pádua, mais conhecida como “Bar do Mumu” ou apenas o “Cocó”, esse lugar é o ponto de encontro de todas as idades; os jovens, no final da tarde ou nos finais de semana, e geralmente alguns senhores estão lá jogando carta, igualmente no final da tarde ou nos finais de semana, mas predomina o segundo momento, principalmente nos horários de antes e depois da missa, pois durante a missa fica vazio e até as lojas fecham. Depois da missa as lojas abrem e os senhores voltam a jogar carta enquanto suas mulheres fazem compras e vão ao salão de beleza. Depois disso cada um volta para seu travessão e quem mora no centro fica até um pouquinho mais tarde, mas os horários de funcionamento dos estabelecimentos permanecem o mesmo pra todos, só abrem depois da missa.

Fui informada de que, por esses dias, estaria em andamento o campeonato municipal de “bisca”⁸. então aproveitei este evento para iniciar a rotina de visitas aos travessões. Neste torneio joga-se em trios e os jogadores se sentam numa disposição de forma intercalada e vence o trio que chegar primeiro a cinco vitórias, podendo então totalizar nove partidas e quem perde cai fora, quem continua leva seu papelzinho de volta para o sorteio da próxima rodada. Nem todos que caem fora saem do salão, aumentando assim o número de expectadores a cada rodada, essa foi uma característica observada em todos travessões. Um travessão tem que ter no mínimo seis trios para poder participar do campeonato e segundo informações (secretário) apenas dois travessões não cumpriram essa exigência e ficaram de fora, o São João Bosco e o Cerro Grande.

⁸ Bisca é um jogo de cartas no qual se utiliza o baralho espanhol, neste jogo o carteador distribui as cartas e vira a última para ser a bisca e qualquer carta desse mesmo naipe será maior que

No Travessão Curuzzu, liguei antes de ir, perguntando o horário melhor para que eu fosse até lá, fui informada pelo senhor Onorino Alessi que haveria uma janta para os jogadores às 19 horas e depois começariam os jogos de bisca. Chegando lá fui muito bem recebida pelo mesmo senhor que falei ao telefone e aguardei o início das partidas, sendo inclusive uma das escolhidas para sortear um papelzinho, sobre o pretexto de ser uma pessoa querida para eles e que ali estava como visitante. Um pouco envergonhada, mas muito lisonjeada tirei de dentro de uma jarra usada para servir vinho um papel que definiria os primeiros trios a se enfrentarem.

Ainda na mesma noite fui até uma outra etapa do mesmo torneio, no travessão Divisa onde eu também havia ligado e falado com o senhor Ademir Gelain, que me autorizou a fazer a visita. Nessa comunidade havia poucos trios competindo e fora da competição estavam algumas pessoas jogando um jogo diferente com outro tipo de baralho, as pessoas desta mesa eram homens de outras cidades que estavam no município a trabalho.

No travessão Accioli em outra data, telefonei para algum número da comunidade e perguntei quem estava responsável pela capela e uma senhora me passou dois nomes, dos quais procurei o número dos telefones e liguei para um deles. O senhor Sadi Zanol me atendeu e depois que me apresentei ele disse que conhecia meu pai e que eu poderia ficar a vontade pra ir até lá. Achei o local bem distante do centro da cidade e quando cheguei lá procurei por esse senhor com quem eu havia falado que disse pra eu ficar a vontade. Antes de começarem as partidas houve uma discussão em torno das regras do jogo. A dúvida era se o trio vencedor seria aquele que vencesse primeiramente cinco partidas ou se a disputa era para escolher o melhor de cinco partidas, ou seja, vencendo três já saberiam o vencedor. A discussão foi quase toda em italiano, então não pude acompanhar todas as falas, mas a decisão foi pela primeira opção, venceria quem chegasse primeiro a cinco vitórias. Depois disso foi feito o sorteio e iniciaram as partidas.

Na etapa do campeonato no Travessão Cerro Largo eu fui sem avisar antes porque fiquei sabendo à tarde por acaso quando encontrei o secretário da educação, esporte e lazer da época Ronaldo Boniatti e ele me avisou dessa etapa do torneio. Ao chegar no travessão conversei com um morador que falou dos

qualquer outra de outro naipe. Se não houver na rodada o naipe da bisca, vale o primeiro que foi jogado e a carta de maior valor vence, o mesmo vale se houver somente bisca na mesa.

títulos que a comunidade tem nas bochas. Havia poucos trios participando e mais pessoas assistindo, entre essas muitas mulheres e crianças, porque a janta foi oferecida para as famílias, patrocinada pelo presidente e vice do time de bochas masculino. Essa comunidade é bastante distante do centro da cidade, inclusive moradores relataram que geralmente quando saem vão para Flores da Cunha, cidade vizinha, que fica mais próxima do que o centro da própria cidade.

No travessão Paredes cheguei sem avisar também e quando cheguei já percebi que conhecia algumas pessoas que estavam lá, então falei com essas e fui até a cozinha falar com o pessoal responsável, que estavam jantando, após terem servido os outros que agora estavam jogando. Lá eles me disseram que eu ficasse bem a vontade e o que eu precisasse que estivesse ao alcance deles, fariam com prazer, inclusive me ofereceram fotos de um torneio interno daquele travessão.

Quebrando a rotina de visitas através das etapas do campeonato eu fui a um almoço, para o qual meu pai foi convidado, aproveitando assim para fazer o registro daquele lugar no mapeamento que estava sendo construído. O salão estava cheio para o almoço que homenageava os santos padroeiros daquela capela. Um senhor nos recepcionou na entrada e nos levou até uma mesa. Em cada prato havia duas bergamotas e no almoço foram servidos, sopa de anholini⁹, pien¹⁰, carne lessa¹¹, maionese, saladas, galetos, churrasco e biscoitos com café. Durante o almoço o vinho e o refrigerante são repostos na mesa o tempo todo como parte do cardápio. Na festa foram sorteadas cestas com produtos coloniais como queijo, salame, copa, cuca e vinho.

A final do campeonato de bisca foi realizada no Salão Paroquial de Nova Pádua, com a presença de representantes de todas as comunidades participantes, eram estes os três primeiros trios colocados em cada etapa do campeonato. Foi realizado um sorteio de travessões, o primeiro sorteado enfrentava o segundo sorteado, assim escolhidos o segundo colocado dos dois travessões se enfrentavam e da mesma forma o primeiro e o terceiro. Como havia nove travessões um deles foi direto pra próxima fase. Essa final estava sendo

⁹ Conhecido também como Capeletti. Um “chapeuzinho” feito de massa recheado com carne, cozido e servido na sopa. É um prato da culinária italiana.

¹⁰ Recheio feito de carne e miúdos de ave com pão, cozido na água enrolado em um pano, para servir ele é desenrolado e cortado em rodélas.

¹¹ Carne cozida no caldo da sopa.

transmitida ao vivo por uma rádio de Flores da Cunha e em certo momento da noite três senhores chegaram com um pacote no qual estava embrulhado um salame muito grande, ali mesmo eles cortaram e comeram.

Durante as férias fui convidada certa noite para um jogo de vôlei no travessão paredes, aceitei e resolvi fazer um diário de campo extra. Quando chegamos no ginásio da comunidade ele estava trancado e tivemos que esperar o responsável para abrir, durante a hora que ficamos lá ninguém apareceu e depois do jogo em uma conversa fui lembrada de que estávamos na época da colheita da uva e todos deveriam estar em suas casas descansando, pois o tempo livre, nessa época, fica limitado ao descanso e as necessidades básicas.

Para esse trabalho foi escolhido apenas um travessão para ser estudado e para tal escolha foram considerados fatores como receptividade e o acesso ao local. Me senti muito bem em todos lugares visitados, especialmente nos travessões Paredes, Curuzzu e Cerro Largo.

Em março de 2008 decidi qual seria o travessão a ser pesquisado e fui até ele para fazer um novo contato e saber se os responsáveis poderiam autorizar a minha presença no local pelos próximos meses. Os responsáveis haviam sido trocados no início do ano, portanto não eram os mesmos com os quais tive contato no final do ano passado. Então me apresentei novamente e expus os motivos pelos quais eu estava ali e pretendia acompanhar por algum tempo os hábitos daquela comunidade em relação ao lazer.

O local escolhido para o estudo foi o Travessão Paredes¹² que fica a 3,9 km do centro da cidade onde residem cerca de 50 famílias (dados da EMATER e Secretaria da Agricultura de Nova Pádua do ano de 2000).

No Travessão Paredes acompanhei as atividades realizadas no tempo livre durante os finais de semana e um feriado estendido, de fevereiro até junho de 2008. Observei jogos, atividades esportivas, festas e reuniões nos diferentes grupos da comunidade sem restrições quanto a horários e dias específicos. Além das observações descritas em diário de campo e registradas com fotografias realizei seis entrevistas com habitantes do município. Entre eles, quatro residiam

¹² O travessão Paredes no formato como foi dividido em seu surgimento é diferente de como está hoje. Houve muitas divergências entre os moradores quanto a escolha do terreno para a localização da capela. Então a parte ao norte do travessão quis se separar e criar uma nova comunidade com outra capela. A parte norte do antigo travessão paredes hoje é o travessão Santo Izidoro e a outra parte é o atual travessão Paredes.

no Travessão Paredes e dois da área urbana. Para facilitar a visualização do leitor proponho a tabela abaixo:

NOME	IDADE	PROFISSÃO	MOTIVO DA ENTREVISTA
Francele	27	Administradora de empresas	Presidente do Grupo de Jovens
Dilva	51	Do Lar	Integrante do Clube de Mães, do grupo de famílias e jogadora de bocha.
Clarice	52	Do Lar e doceira	Presidente do Clube de Mães
Vadir	50	Proprietário de Vinícola e agricultor	Integrante do grupo de famílias, jogador de bocha.
Ivo	75	Prefeito	Representante Político do Município
Hilário	80	Padre	Representante Religioso do Município

Tabela 1: pessoas entrevistadas

Fonte: elaboração própria

3. NOVA PÁDUA: “O PEQUENO PARAÍSO ITALIANO”

Aqui a cultura herdada dos imigrantes italianos é preservada. Herdaram a maneira de trabalhar com a terra, a garra, a religiosidade, a hospitalidade e o dialeto vêneto, o qual é praticamente, hoje, falado constantemente em todas as famílias. As festas típicas coloniais, realizadas nas capelas do interior, rurais, apresentam a farta gastronomia, regadas por um bom vinho e jogos de bochas, carteados e a “mora”, também herdados pelos agrimensores (Prefeitura Municipal de Nova Pádua, www.npadua.com.br/apresentação.php, acessado em: 29/05/2008) .

Nova Pádua é uma pequena cidade localizada na serra gaúcha, a 168 Km de Porto Alegre e a 32 km de Caxias do Sul. Como municípios vizinhos, a norte têm Antônio Prado, a leste Flores da Cunha e a oeste Nova Roma do Sul. Segundo dados do IBGE de 2007 este município tem uma população de 2.484 habitantes em uma extensão territorial de aproximadamente 103 km². Na entrada do município há um pórtico no qual está escrita a frase utilizada como título desse capítulo, esse é o slogan de Nova Pádua.

Sobre os registros históricos de Nova Pádua o Padre Antônio Galioto (1992) afirma que os imigrantes que vieram da Itália para Nova Pádua deixaram poucos registros. Alguns pesquisadores conseguiram descobrir algumas cartas com registros desta região lá na Itália e o padre garante que sobre os primeiros anos do município existem três fontes seguras que podem ser incompletas, mas totalmente confiáveis: são dois senhores e um pequeno jornal editado em Caxias do Sul. Um desses senhores escrevia em italiano gramatical, o que seria raro para italianos vindos de Vêneto, e o outro é um monsenhor que escreveu no livro Tombo¹³ da Igreja de Nova Pádua.

Baseado nos documentos citados anteriormente, Galioto concluiu que por volta de 1886 sete famílias vindas da região de Vêneto na Itália chegaram para povoar o campo dos Bugres e Caxias do Sul que mais tarde foram divididos em léguas e Nova Pádua passou a ser a 16ª légua. A cidade foi dividida em “travessões” e estes em “colônias” de acordo com o número de famílias, isso antes da chegada dos imigrantes. Quando os imigrantes chegaram eram encaminhados cada um para sua colônia em determinado travessão. Os primeiros

¹³ Livro pertencente a igreja, no qual os padres deveriam descrever os momentos principais da história da comunidade paroquial.

imigrantes vindos de Pádua se instalaram no Travessão Divisa de acordo com relatos de pessoas que viveram na época (GALIOTO, 1992).

Desse período destacam-se três fatos que são considerados importantes pelos moradores de Nova Pádua: (1) a primeira cruz de madeira que foi implantada, onde hoje é a avenida, em frente ao salão paroquial de Nova Pádua. (2) a primeira missa realizada em 1887 e (3) a primeira igrejinha que foi construída de madeira onde hoje se localiza o salão paroquial. Em 1890 foi feita uma arrecadação entre os moradores para adquirir uma imagem de Santo Antônio já que em Pádua na Itália esse é o santo padroeiro. Essa imagem foi benzida e a partir dessa data a 16ª légua passou a ser chamada de Nova Pádua. Pode-se perceber a forte ligação da história de Nova Pádua com aspectos religiosos e étnicos, e por mais que essas influências tenham diminuído ainda hoje são muito fortes no município.

Em 1926, Nova Pádua passou a pertencer ao município de Nova Trento, hoje Flores da Cunha e finalmente, em 1992, se tornou um município. Nova Pádua possui 12 travessões que formam a área rural do município e o centro da cidade como área urbana. Conforme os relatos e as pesquisas feitas por Galimoto (1992) a organização social se formou aos poucos, surgindo assim as diversas comunidades, as quais todos chamam de capelas. Foram construídas igrejas próximas aos pontos onde residiam algumas famílias para facilitar as “necessidades religiosas”, a realização dos cultos e das aulas de catequese. Mais tarde esses locais assumiram finalidades sociais e esportivas e todas as capelas passaram a possuir além de “bonitas e amplas igrejas”, salões de festa, campos de futebol, os quais foram feitos a base de muito sacrifício já que os terrenos eram difíceis por seus desníveis e muitas pedras, e canchas de bocha, nesses espaços acontecem torneios nas comunidades e inter-comunitários. Para os moradores desses travessões esses locais são de extrema importância já que “nas capelas, os associados passam por toda sua vida social, suas festas, casamentos, a ajuda na hora das doenças, os enterros, etc.” (GALIOTO, 1992, p.11).

Segundo o Padre Antônio Galimoto, a cidade foi repartida propositalmente em travessões e estes em colônias, segundo a sabedoria popular um travessão é uma repartição de terra que foi chamada assim por causa do travessão que utilizamos na ortografia da língua portuguesa que é uma risca,

sinal este que foi utilizado na demarcação da divisão de terras. Inclusive moradores contam que o Travessão Bonito tem esse nome porque foi o local onde as riscas puderam ficar mais exatas, tendo em vista que isto era de certa dificuldade devido as terras montanhosas e pedregosas. Nestes travessões residem algumas famílias, o maior deles conta com a presença de 62 famílias e o menor com nove. Em cada um deles podemos encontrar uma igreja ou capela, um campo de futebol, uma cancha de bocha e um salão com cozinha, copa, mesas e uma área grande que serve para festas, almoços e eventos em geral. Para facilitar a visualização das características dos travessões elaborei uma tabela:

TRAVESSÃO	FAMÍLIAS	ESTRUTURA	DISTÂNCIA	PADROEIRO	FESTA
SÃO JOÃO BOSCO	12	Salão, igreja, cancha de bochas e campo de futebol.	5 km	São João Bosco	Abril
ACCIOLI	44	Salão, igreja, cancha de bochas, campo de futebol e quadra de vôlei de areia.	6 km	Santo Antonio e Nossa Senhora de Caravágio.	Maio
BONITO	45	Salão, igreja, cancha de bochas e campo de futebol.	4 km	Sagrado coração de Jesus	Julho
PAREDES	50	Salão com quadra, igreja, cancha de bochas e campo de futebol.	3,9 km	São Paulo e Santo Antonio.	Janeiro
CURUZZU	62	Salão, igreja, cancha de bochas e campo de futebol 11.	4,1 km	São João Bosco e São João Batista	Abril
CERRO LARGO	14	Salão, igreja, cancha de bochas e campo de futebol 11.	4 km	São José, Santa Lúcia e Nossa Senhora Assunta ao Céu.	Novembro
LEONEL	27	Salão, igreja, cancha de bochas e campo de futebol 11.	5,9 km	São Firmo e são Rústicos	Outubro
CERRO GRANDE	09	Salão, igreja e cancha de bochas.	4,8 km	Nossa Senhora do Rosário	Outubro
SANTO IZIDORO	18	Salão, igreja, cancha de bochas e campo de futebol 11.	4,5 km	Santo Isidoro	Maio
DIVISA	39	Igreja, cancha de bochas e campo de futebol sete.	3 km	Santa Bárbara e Santa Lúcia	Julho/ dezembro

MUTZEL	59	Salão, igreja, cancha de bochas, campo de futebol 11 e sete.	3,2 km	São Roque e São Miguel	Setembro
BARRA	35	Salão com quadra, igreja, cancha de bochas, campo de futebol 11.	5,1 km	Santa Líbera e Santa Juliana e homenageia Nossa Senhora Aparecida	Abril e novembro

Tabela 2: os travessões
Fonte: elaboração própria

Atualmente Nova Pádua é um dos pontos turísticos da serra e como atrativos principais oferece aos seus visitantes belezas naturais como cascatas, grutas, montanhas e belas paisagens naturais, possui inclusive um belvedere com vista para o Rio das Antas e as montanhas que ele divide, nesse local há um restaurante panorâmico, um bar e um albergue em estilo colonial para a estadia principalmente dos turistas. O turismo de aventura também se destaca na região, havendo estruturas para as práticas de rafting, rappel e trekking. O município também faz parte de algumas rotas turísticas devido as suas vinícolas, produtos coloniais e casas antigas consideradas patrimônio histórico e cultural do município. Além dos visitantes que procuram o município para participarem das festas anuais com comida típica e vinho, eles procuram conhecer a igreja, suas capelas e as plantações frutíferas, principalmente os parreirais.

Os moradores de Nova Pádua, em sua maioria, moram na área rural e segundo os dados do censo realizado pelo IBGE em 2000 a população urbana era formada por 530 habitantes enquanto a rural era de 1.860 habitantes. O sustento da maioria da população vem do cultivo de produtos agrícolas. A economia ligada à agricultura é responsável por 85% do PIB interno e os outros 15% provém do comércio, indústrias e serviços. O principal produto agrícola cultivado no município é a uva, o que faz com que a região possua diversas vinícolas, as quais têm estrutura para receber visitantes, oferecer a degustação de vinhos e passeios pelas propriedades.

Entre os espaços de encontro da população estão 15 canchas de bocha, 10 campos de futebol, 02 campos de futebol sete, 02 quadras de vôlei de areia e uma pista de MotoCross (não incluindo as estruturas em propriedades particulares que também realizam eventos). Nova Pádua possui ainda 12 capelas e a igreja matriz e 13 salões paroquiais sendo que 02 deles contam com uma

quadra poliesportiva, A igreja matriz realiza duas festas em homenagem aos padroeiros¹⁴ e cada capela, da mesma forma, tem no mínimo um santo¹⁵ o qual festeja. Os salões comunitários possuem um bar ou “bodega” como os moradores costumam chamar junto a um espaço para jogos de mesa onde costumam jogar bisco, escova, quatrilha, tri sete, entre outros.

Nova Pádua possui dentro de uma pequena extensão territorial uma pequena população que dispõe de muitos espaços para o lazer, dentre esses espaços estão aqueles para práticas esportivas e jogos. Cada travessão tem uma capela, um salão comunitário e uma cancha de bocha, quase todos possuem campos de futebol e alguns possuem estruturas para outras práticas. Mesmo não havendo um time ou uma quadra e um campo em uma comunidade, seus moradores se unem para formar times de futebol de campo¹⁶ e de futsal¹⁷, não sendo raro observar moradores de uma comunidade jogando por uma equipe de outra comunidade. O que não acontece no caso do jogo de bocha ou de cartas, já que todas as comunidades possuem locais para essas práticas, suas equipes são formadas exclusivamente por moradores do próprio travessão.

Durante o ano acontecem campeonatos e torneios municipais no centro e nos travessões. No início do ano são realizados torneios de vôlei de areia e quadra, futsal feminino e infantil, rústicas e eventualmente torneios de handebol e outros.

O campeonato de futsal é realizado na categoria masculina para juniores, veterano e principal, considerando veterano à cima de 34 anos e juniores menores de 21 anos, comportando, portanto, na categoria principal as idades que estão entre essas duas. O Junior acontece antes do principal que esse ano foi

¹⁴ Santo Antônio e Nossa Senhora da Saúde, esta última escolhida devido a falta de assistência a saúde na época.

¹⁵ Cada capela tem um ou mais santos os quais homenageia. São eles: Travessão Santo Izidoro – Santo Izidoro; Travessão Cerro Grande – Nossa Senhora do Rosário; Travessão Barra - Santa Líbera, Santa Juliana e Nossa Senhora Aparecida; Travessão Mützel – São Roque e São Miguel; Travessão Divisa – Santa Bárbara, Santa Lúcia e Imaculada Conceição; Travessão Leonel – São Firmo e São Rústico; Travessão Cerro Largo – São José, Santa Lúcia e Nossa Senhora Assunta do Céu; Travessão Paredes – São Paulo; Travessão Curuzzu – São João Bosco e São João Batista; Travessão Bonito – Nossa Senhora do Carmo; Travessão Accioli – Nossa Senhora do Caravágio e Travessão São João Bosco – São João Bosco.

¹⁶ Atualmente em Nova Pádua existem 11 times, entre os Esporte Clubes estão: Travessão São João Bosco – Guarani; Travessão Accioli – São José; Travessão Bonito – Planalto; Travessão Curuzzu – Ferroviário; Travessão Cerro Largo – Cerro Largo; Travessão Leonel – Leonel; Travessão Mützel – Estrela; Travessão Paredes – Santo Antonio e centro – Paduense. No Travessão Santo Izidoro – Sociedade Esportiva e Recreativa Paredes.

realizado em junho Todos os jogos de futsal são no ginásio municipal e organizados pela prefeitura que paga aluguel para a paróquia.

No futebol de campo também acontecem anualmente dois campeonatos municipais masculinos, principal e veteranos obedecendo a mesma faixa etária que o futsal. O veterano inicia e termina antes do principal, que começa, geralmente, em agosto Os jogos geralmente são realizados nos domingos de tarde, nos campos das localidades que tem times competindo.

Em nenhum dos campeonatos realizados pela prefeitura há cobrança de inscrição, embora ela tenha despesas com árbitros, aluguel (no caso do ginásio) e premiação.

Em relação ao jogo de bocha são realizados diversos torneios durante o ano. As comunidades podem realizar torneios nas festas que promovem e torneios de integração, que é o que acontece no travessão Paredes. Também é realizado um campeonato municipal anual feminino e um masculino onde os travessões se enfrentam já que, praticamente todos os anos, todas as capelas possuem times, principalmente masculino.

Os torneios de bisca são realizados geralmente no mesmo final de semana das festas dos santos, mais precisamente na sexta feira que antecede a data, isto porque as festividades são sempre transferidas para o domingo mais próximo a data comemorativa. Também acontece o torneio municipal de bisca todos os anos, no qual podem participar trios mistos de todas as idades e travessões.

Os troféus das competições sempre levam o nome de um homenageado, que é alguma pessoa natural do município e geralmente já falecida e ao encerrar esses acontecimentos alguma pessoa que tenha parentesco com a homenageada é convidada para entregar o troféu a equipe vencedora. Da mesma forma que os homenageados, os participantes também devem ser de Nova Pádua e segundo os regulamentos só poderá atuar na bocha, no futebol e no futsal atletas ou filhos de pais naturais do município, caso não sejam naturais poderão atuar desde que trabalhem e residam ou apenas residam no município a mais de 180 dias anteriores ao inicio da competição, devendo estes apresentar documento de comprovação.

¹⁷ No último campeonato municipal estavam presentes times do centro, Travessão Bonito, Paredes, Curuzzu, Cerro Largo e Mützel, alguns lugares com mais de um time participando.

Na data de aniversário de emancipação do município são realizados alguns eventos, como jogos coloniais, desfile com carros alegóricos exaltando as produções agrícolas e artesanais e resgatando as lembranças da história de cada travessão, gincanas, nas quais geralmente as equipes são formadas seguindo as divisões por comunidades, festas com shows e a cada quatro anos uma feira de produtos coloniais conhecida como a FEPROCOL, para a qual também é realizado um baile para a escolha da soberana. Todas candidatas nessa ocasião devem saber falar em italiano e usar trajes típicos, representando na vestimenta a cultura italiana. Depois dessa festa a representante escolhida e um carro alegórico representam o município na Festa da Uva em Caxias do Sul.

As festas religiosas são de grande importância para as comunidades e para a área urbana. Todos os Travessões possuem um santo padroeiro e na data correspondente realizam um evento para comemorar, o qual geralmente é antecedido por uma missa seguida de janta na sexta feira anterior a data com torneio de cartas onde se joga a Bisca, no sábado ao meio dia e durante a tarde é vendido bucho e de noite após a missa novamente uma janta no salão e finalmente no domingo, principal dia, acontece a missa pela manhã e depois o almoço. Os cardápios são tipicamente italianos a serem escolhidos pelas comunidades e o almoço é ao som da Banda Santa Cecília, que participa com seu repertório conhecido na região no qual mantém canções folclóricas italianas.

Nessas festas ainda acontecem sorteios de prêmios que quase sempre são doações de famílias e de estabelecimentos de todo município, entre esses estão cestas de produtos coloniais como queijo, pão, salame, copa, vinho e outros, produzidos ali mesmo. A maioria das comunidades também faz uma rifa com prêmios maiores como carros e motos para complementar o lucro da festa que fica para a comunidade. Nessas festas, além de pessoas de outros municípios, os moradores dos travessões comparecem até como forma de retribuição, tornando-se assim um grande encontro das comunidades do município. Para Dilva, moradora do Travessão Paredes, o comparecimento nas festas de outros Travessões é tratado como uma cobrança:

Quando tem festa a gente cobra daquela comunidade:
- Vocês viram nós viemos lá agora vocês tem que retribuir. Aí eles vêm na nossa festa, daí assim... E até nos bailes a gente vai. Num uma turma vai, depois então (...) quando nós

fizemos, eles vêm também. É um modo de se ajudar, sabe? (Dilva, 07/06/2008).

Além das datas para as festas que cada travessão pode fazer no dia de seu padroeiro essas comunidades podem fazer outros eventos desde que seja agendado e autorizado com antecedência pelo padre da paróquia. Quem faz esse calendário com o padre são os fabriqueiros¹⁸, alguns meses antes de assumirem a organização de cada capela e assim as datas são organizadas cuidadosamente para não colidirem duas festas no mesmo final de semana. Como afirmou o padre Hilário:

Sim, então foi elaborado também um programa no qual eles tem conhecimento, as comunidades que não podem fazer uma promoção que venha a prejudicar a uma comunidade próxima (Hilário, 20/06/2008).

No centro existem dois pontos principais de encontros para a comunidade local. Um deles é no clube Paduense que possui um salão para festas, uma cancha de bocha e, um pouco mais afastado, um campo de futebol onde joga o Esporte Clube Paduense. Ainda no perímetro urbano existe um ginásio que foi construído em mutirão pelos moradores da cidade, neste local fica uma quadra poliesportiva que é utilizada também pela escola e um espaço separado com uma cancha de bocha, ambos possuem um bar. Esses locais ficam sobre os cuidados da paróquia e é o padre que escolhe a pessoa que será responsável por eles. Além disso há o salão paroquial que é utilizado para a realização de eventos antecipadamente agendados com o padre. Todos os anos são realizadas festas da igreja, da escola e eventos da prefeitura. Há uma quadra de vôlei de areia na qual são realizados torneios.

¹⁸ Fabriqueiros são pessoas responsáveis por representar o travessão no qual residem perante a paróquia do município, recolhendo esmolas, pedindo contribuições ou patrocínios, etc.



Figura 1: Nova Pádua – área urbana

Fonte: <http://www.wikimapia.org/#lat=-29.0283492&lon=-51.3120317&z=16&l=9&m=a&v=1>

3.1. O Travessão Paredes

Segundo o site da prefeitura de Nova Pádua um dos primeiros imigrantes vindos da Itália para colonizar aquelas terras foi Clodomiro Paredes, junto com outros, e deste surge o nome do Travessão. Esses imigrantes teriam iniciado a formação da comunidade e construíram a primeira igreja e um pequeno galpão de madeira para festas. Atualmente a igreja é em pedra talhada¹⁹ e a benção da primeira pedra aconteceu em 15 de março de 1931. Em 1992 foi inaugurado um novo salão para as festas, uma nova cancha de bocha e a construção de uma quadra poliesportiva e de dois bares.

¹⁹ Pedras que não são lisas e possuem faces irregulares, em alto relevo

O Travessão Paredes é o primeiro dos travessões quando chegamos à Nova Pádua via Flores da Cunha. A partir do pórtico da entrada de Nova Pádua tanto a direita quanto a esquerda temos a comunidade do Paredes.

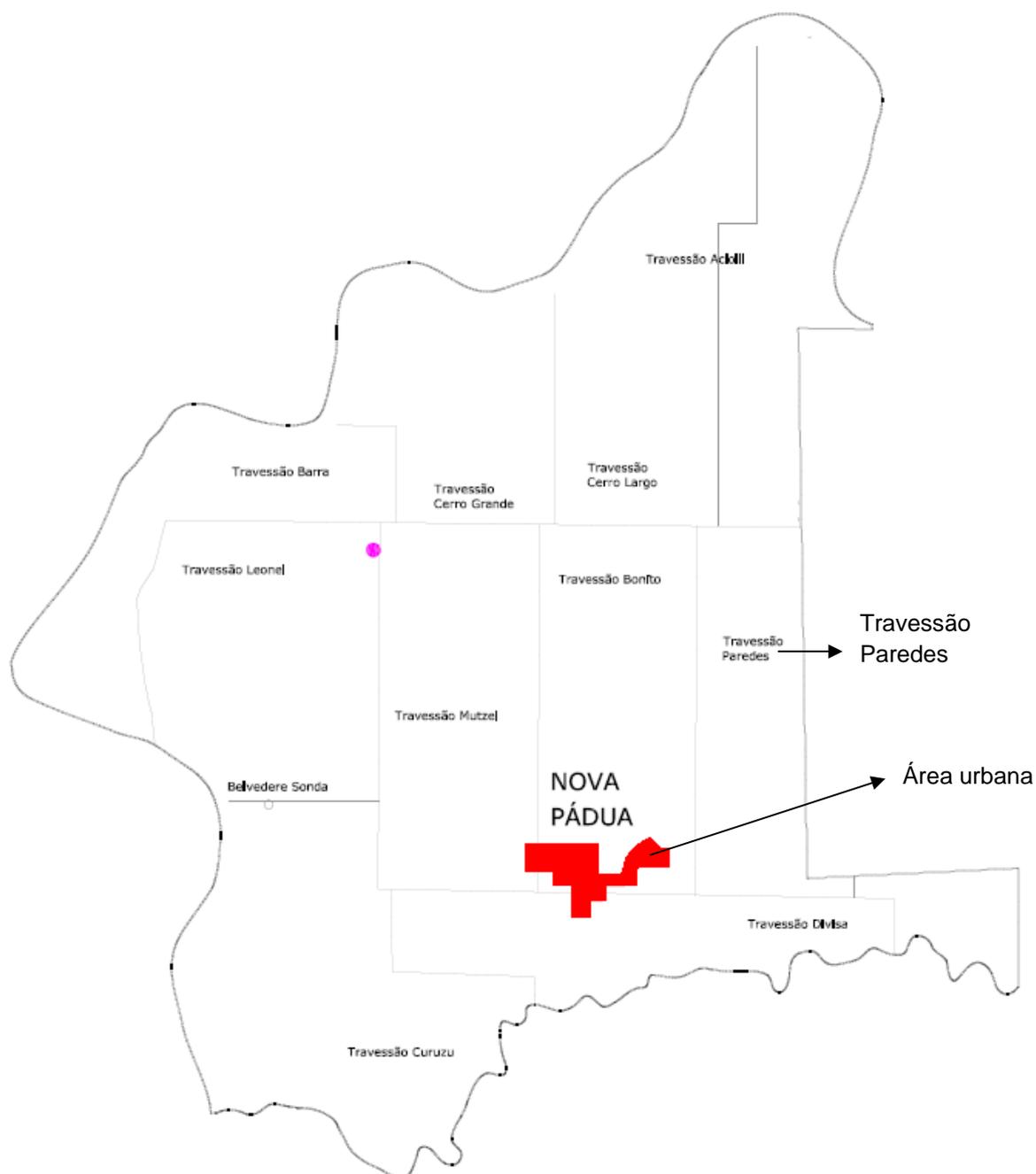


Figura 2:
Fonte: Setor de Engenharia da Prefeitura Municipal de Nova Pádua

Os moradores dessa localidade se dedicam a agricultura, especialmente ao cultivo da uva e a produção de vinho, havendo também hortifrutigranjeiros. O principal ponto de encontro dos moradores dessa comunidade para lazer e compromissos comunitários fica em um terreno localizado que pertence a capela. A capela é feita de pedra, como foi citado anteriormente, possui bancos, quadros, altar, imagens, um pequeno cômodo e uma torre com um sino, como qualquer outra igreja, porém, em tamanho reduzido.



Figura 3: Capela e salão Paroquial do Travessão Paredes
Fonte: Site da Prefeitura de Nova Pádua

Ao lado da capela fica o salão da comunidade, possuindo uma quadra poliesportiva, uma mesa de sinuca, um bar, uma cozinha com utensílios variados (desde máquinas de fazer massa a panelas imensas), churrasqueiras, banheiros e muitas mesas grandes e cadeiras que são guardadas em uma sala construída em anexo ao ginásio. Em baixo desse salão fica um espaço, com entrada lateral, que possui uma cancha de bocha, um bar com baralhos de carta, banheiros, mesas, uma mesa de sinuca, uma mesa de pebolim, bancos ao redor da quadra de bocha e cadeiras.

Logo atrás da capela fica um pequeno cemitério e mais atrás um campo de futebol que atualmente está desativado porque a comunidade está sem time de futebol.

Nesse travessão existe o Parque dos Peixes que funciona como um pesque e pague, ele foi construído por um morador e virou ponto de lazer da região. Neste local tem alguns açudes com espécies variadas de peixes espaços para festas, lancheria, camping, campos de futebol sete de areia e de grama, pedalinhas, mesas de sinuca, pebolin e pingue-pongue. O local também é ponto de encontro para acampamentos, almoços, jantares, festas e reuniões, como foi a do grupo de jovens em que participei no dia 26/04/2008

Quando chegamos [meu namorado e eu] no Parque do Peixes ainda haviam poucos jovens, falei com a Francele (presidente) e ela disse que já sabia do meu trabalho porque a mãe dela é do clube de mães e falou em casa. A reunião começou mesmo às 20h30min. A Francele deu as boas vindas para o pessoal e disse os nomes de quem estava faltando. Estavam presentes 12 jovens (Trecho do diário de campo, nº 13, do dia 26/04/2008)

Praticamente todas as famílias residentes nessa comunidade trabalham em suas próprias terras, portanto não tem horários rigorosos de trabalho. Em Nova Pádua, conseqüentemente, no travessão Paredes:

Só existe uma economia familiar, sem mão-de-obra assalariada, a não ser extraordinariamente na safra da uva e em poucas famílias. Quem trabalha e produz é o pai e a mãe e os poucos filhos e por isto, sem as famosas 8 horas, sem férias, e até há pouco, sem aposentadoria (GALIOTO, 1992, p. 09).

As famílias seguem o *tempo natural*, no qual são guiados pelo clima e pelas estações do ano. Esse comportamento pode ser observado no relato de Valdir quando se refere à rotina diária em dois momentos:

Si [sim em italiano] de segunda é... Tomar café depois ir pra ...na cantina e nas épocas de podar as parreiras então a gente se dedica mais as parreiras desde a poda até quase a produção e eu vou me dedico mais um pouco, eu cuido também da cantina, mas, mais é nas parreiras né, na terra aqueles meses (Valdir, 08/06/2008).

...horário de almoço normal. Vamos supor meio dia até uma hora, uma e pouco, e depois volta, até que o sol vai descer depois, não tem hora pra vir pra casa né (Valdir, 08/06/2008).

Portanto os momentos de tempo livre variam conforme a época do ano, ou seja, em tempo de podar e colher nos parreirais o tempo livre se torna reduzido e nesse momento a prioridade depois do trabalho se torna o descanso e as necessidades diárias. Depois da colheita, principalmente, o volume e o ritmo

de trabalho diminui consideravelmente, aumentando assim o tempo livre e a disponibilidade para a prática do lazer.

3.2.1. Lazer no Paredes

As atividades praticadas pelos habitantes do Travessão Paredes nos momentos de lazer estão diretamente relacionadas com a identidade étnica deste grupo e com aspectos da religião que eles vivenciam. O fato de eles serem descendentes de italianos faz com que eles pratiquem atividades típicas dessa nacionalidade. Além das práticas de lazer também foram adotados alguns costumes do país de origem de seus antecessores, como a culinária, o artesanato, a agricultura, a fala e a religiosidade, trazendo até mesmo os santos padroeiros das regiões da Itália de onde vieram os primeiros imigrantes.

No Paredes as atividades de lazer são organizadas por grupo formais de pessoas: o grupo de jovens, o clube de mães e o grupo de famílias ou conselho administrativo.

O grupo de jovens chamado Quatro “S” Sorriso²⁰ é formado atualmente por cerca de quatorze jovens, na maioria agricultores e estudantes, e existe a mais de trinta anos. Entre as atividades do grupo estão reuniões, festas, passeios, jantares, excursões e o auxílio à comunidade como afirma Francele que está a frente do grupo:

...eles arrecadam um dinheiro e depois todo mundo divide esse dinheiro ham da seguinte forma: em excursões, em participar de festas, essas coisas mas nunca, a gente procura sempre ham...a gente nunca abandona a sociedade a gente procura assim ajudar a sociedade quando tem festa, servir mesa, limpar o salão, tudo que a comunidade, porque a comunidade tem outra diretoria, é dividida em grupos, então quando tem festas eventos eles solicitam a nossa ajuda então nós ajudamos eles então a gente não deixa de fazer a nossa parte na sociedade. Então tudo que a sociedade, e a diretoria da sociedade pedir pra gente ajudar, limpar pátio da capela, cuidar das flores, servir mesas, ajudar nas festas a gente ta participando (Francele, 01/06/2008).

²⁰ Conforme o relato de Franciele em entrevista o nome do grupo é esse porque, como lhe contou o tio já falecido, há muitos anos atrás os jovens se diziam sempre sem dinheiro, em italiano “*Semo Sempre Senza Soldi*”, portanto os quatro “s” e sorriso porque mesmo assim eles eram felizes.

Junto com a Francele estão à frente do grupo Guilherme e Rafael, este último esta estava inclusive, na época do estudo, se despedindo, porque havia casado, já que pelo estatuto podem passar a fazer parte do grupo aqueles jovens que tiverem mais de quatorze anos de idade e permanecerem até casar. Os líderes do grupo são escolhidos mediante votação durante uma reunião com os integrantes. Segundo a líder, o grupo já teve mais de trinta integrantes há três anos, mas muitos saíram de casa para estudar em outras cidades e não tem mais condições de participar. Percebeu-se um notável esforço dos líderes do grupo em manter os integrantes motivados a participarem, evitando assim que o grupo termine. Por parte de alguns integrantes há a preocupação de que o grupo tenha um “papel social”²¹.

O clube de mães tem como presidente Clarice, vice Neli e tesoureira a Roseli. Participam do clube de mães cerca de vinte e cinco mulheres, todas trabalham na colônia, e segundo Clarice elas eram em mais de trinta, mas algumas se retiraram e outras faleceram. O clube tem, conforme registrado em ata, dezessete anos e foi fundado por algumas senhoras que permanecem no grupo junto com suas filhas. O grupo realiza reuniões, viagens, festas, passeios, almoços e jantas e na época do estudo foi realizado um almoço em homenagem aos quinze anos do clube de mães²². Para eleger a presidência do clube é feita uma votação e aquela que for mais votada deve assumir sem titubear. As integrantes do clube são bastante ligadas a religião católica, realizando orações nas reuniões para pedir proteção, ajuda e saúde, para elas e para pessoas conhecidas que estivessem doentes ou precisando de apoio. As integrantes do clube contribuem com uma anuidade de vinte e cinco reais e pelo estatuto tem total liberdade de entrar e sair e possuem benefícios como, por exemplo:

...quando falece alguma delas vamos supor que faleceu uma, a gente faz uma homenagem no dia que ela faleceu ou a gente manda rezar uma missa e...tudo essas coisas ali ela tem o benefício de ,porque ela ta sócia do clube né.(Clarice, 08/06/2008)

Segundo Clarice, o clube de mães também é de fundamental importância para a comunidade, pois são elas que limpam o salão, trabalham na cozinha,

²¹ Francele considera “papel social” a realização de atividades para ajudar outras pessoas sem receber algo em troca.

²² O clube tem dezessete anos, mas segundo Clarice quando ele fez quinze a festa não foi realizada então como ela está a frente do clube agora resolveu fazer essa homenagem.

arrumam a igreja, dão aulas de catequese e lavam e passam as roupas do padre. O clube também escolhe representantes para participarem do campeonato feminino de bochas municipal e eventualmente de alguns torneios.

O outro grupo formal de pessoas do Travessão Paredes tem uma forma de administração particular e comunitária que podemos chamar de grupo de famílias (como se referiram Valdir, Francele e Dilva, durante as entrevistas) ou conselho administrativo (como se referiu o Padre Hilário durante a entrevista). Segundo o Valdir

A gente faz quatro grupos né (...) tem onze família, tem dez, onze famílias, então cada ano, um ano entra esse grupo o ano seguinte entra outro grupo. Por exemplo, que nem esse ano aqui nós somos o nosso grupo, então a gente se reúne essas onze famílias e aí se escolhe os fabriqueiros, se escolhe os festeiros e se escolhe os bodegueiros. Então todo mundo tem a tarefa de fazer durante o ano, todos juntos aquele ano, depois o ano seguinte entra outro grupo e vai fazendo assim. Que antigamente era por votação, mas era sempre quase os mesmo então aí teve oportunidade todo mundo de trabalhar de ir fazer fazendo assim, a gente achou que é melhor fazer assim né (Valdir, 08/06/2008).

Portanto, esse é um grupo de famílias que se reúnem antes de acabar o ano para escolher quem daquelas famílias vão ser bodegueiros, festeiros, fabriqueiros, professoras de catequese, organizadores de torneios de bocha e rezadores do terço. Segundo a entrevista com o Valdir “o festeiro faz a festa da comunidade vamos supor que uma por ano, a principal. São em três eles organizam a festa vão vender os ingresso, vão fazer tudo essa parte ali” (Valdir, 08/06/2008). Já os fabriqueiros são responsáveis pelas arrecadações das doações e esmolas que o grupo recebe. Os bodegueiros ficam com as chaves do salão paroquial e da cancha de bocha, sendo os responsáveis por abrir estes locais quando solicitado por algum morador. Além disso, os bodegueiros cuidam da bodega vendendo bebidas e comidas e distribuindo os baralhos de cartas. Em relação a aquisição das catequistas esse grupo de famílias também, juntamente com o clube de mãe, fazem a seleção: “pensamos quem vai ser as catequistas da nossa comunidade, daí nos achamos as catequistas pra primeira comunhão, pra crisma e pra eucaristia tudo nós vamos, lá vamos pedir” (Dilva, 07/06/2008). Já os rezadores do terço parecem não modificarem durante os anos, pois através de conversas informais percebi que José e Bandiera estão nessa função há anos. Dilva fala da rotina de se rezar o terço no travessão:

O Bandiera e o José eles sabem quando é as quatro horas vão lá [na capela], (...) eles tocam o sino pra chamar o povo e... Lá vão eles na frente. Eles puxam o terço e rezam. Daí eles pedem quando que eles estão lá no lazer, lá jogando carta, jogando bocha, quem não foi na missa agora tem o terço, daí muitos vão, muitos não vão (Dilva, 07/06/2008).

No dia 08/06/2008 fui observar as práticas de lazer do Travessão Paredes e em um determinado momento “O senhor Bepe Fabian (Seu José) veio falar comigo e disse pra eu colocar no meu trabalho que o Paredes é a única capela que ainda faz o terço no domingo a tarde e ele faz muitos anos que puxa com outro senhor” (trecho do diário de campo do dia 08/06/2008).



Figura 4: Reza do terço
Fonte: a autora

A foto acima foi tirada no dia 08/06/2008 após o José ter me convidado para assistir e registrar através de fotos a reza do terço. Percebi nessa situação que José sentia muito orgulho de fazer parte da Capela em que se reza o terço semanalmente. Além disso, essa situação demonstra a influência da religiosidade nas práticas de lazer do Travessão Paredes, pois, ao tocar o sino da capela a maioria das pessoas que estão no salão paroquial jogando bocha e/ou cartas, interrompe os jogos e vão rezar o terço.

3.2.1.1. Festas, comemorações e eventos

No Travessão Paredes são realizadas pelo menos duas festas anuais. A festa em homenagem ao santo padroeiro da capela e a festa junina promovida pelo grupo de jovens. O clube de mães geralmente realiza uma festa durante o ano e nesse ano, durante o estudo, foi realizado um almoço em homenagem aos quinze anos do Clube de Mães, em outros anos, esse clube realizou festas com outros motivos. Além dessas há festas particulares, realizadas por moradores e pelos grupos.

A festa anual da capela é em homenagem a São Paulo, padroeiro da capela. A comunidade também se identifica e considera como padroeiro Santo Antônio, atribuindo o nome desse santo ao time de futebol, futsal e de bochas, embora a festa em homenagem a este padroeiro seja na igreja matriz, localizada na zona urbana de Nova Pádua. A festa de São Paulo é realizada em janeiro, e fica sobre a responsabilidade dos festeiros de cada ano, os quais são definidos pelo grupo de famílias como dito anteriormente. Ela não depende dos órgãos públicos como frisa padre Hilário: “as festas de padroeiros não dependem da prefeitura, então ali é o padre com a comissão que ele tem” (Hilário, 20/06/2008).

A festa realizada pelo grupo de jovens é a festa junina. Para organizar a festa, que neste ano foi realizada dia sete de junho, foram feitas algumas reuniões e distribuídas tarefas entre todos os integrantes. As decisões a serem tomadas sempre são levadas para as reuniões e debatidas em grupo. Quando questionei Francele (presidente do grupo de jovens) sobre outras festas ficou aparente a vontade do grupo de realizar mais festas durante o ano:

A gente até gostaria de fazer, mas existe uma organização. Então (...) ali em Nova Pádua quem organiza a agenda anual é o padre, então a gente tem que falar, agendar essa festa junina com o padre e depois com a comunidade. Então assim, tem todas as festas de todas as outras comunidades, então o padre ele não agenda uma outra festa, se não tiver...se tiver uma outra festa noutro lugar. (silêncio) Então a gente depende muito do padre, a gente depende do padre porque ele que vai autorizar. A gente gostaria, mas a gente não pode. Tem que respeitar as outras comunidades e ...então tem esse porém. O grupo gostaria que tivesse mais só que não pode. (Francele, 01/06/2008)

Por outro lado, mesmo que o desejo de fazer mais festas ao longo do ano, tenha o impedimento da disponibilidade da agenda organizada pelo padre da cidade, Francele compreende a atitude do padre:

...não condeno, não critico o papel dele [padre] porque ele como pároco tem que promover o bem estar, e depois ele trabalha com uma sociedade inteira não é só com o grupo de jovens. Então não adianta ele beneficiar o grupo de jovens, e de repente estar prejudicando uma comunidade ou abrindo mão de certas coisas, só que certas pessoas do nosso grupo não entendem isso, talvez não seja o padre que seja uma pessoa rígida e tal, talvez nós não saibamos entender... (Francele, 01/06/2008)

Pude participar²³ de duas reuniões realizadas para a organização desse evento, dos preparativos na tarde que antecedia o mesmo e da própria festa. No dia seguinte, estive no salão onde todos os jovens participavam da limpeza e depois, de um almoço comemorativo em forma de recompensa pela bem sucedida organização. Na manhã seguinte a festa era o dia da missa do mês na capela, então ficou combinado que pelo menos quatro jovens deveriam estar na igreja representando o grupo e de alguma forma comprovando para o padre que a festa não perturba a participação dos jovens na missa.

Alguns representantes tiveram que ir à missa para que o padre visse que a festa não prejudica a presença dos jovens, embora estes mesmo não estejam presentes na missa em muitos outros domingos, mesmo sem festa na comunidade aos sábados (Trecho do diário de campo nº 24, dia 08/06/2008).

Nessa situação percebo, mais uma vez, a relação que a religião exerce no lazer dos moradores do travessão estudado. Pois se a festa junina é permitida pelo padre, a participação na missa é quase que uma obrigação dos jovens.

²³ Minhas participações eram ativas, auxiliando nas mesmas tarefas cumpridas pelos integrantes. Embora sempre houvesse uma preocupação dos integrantes em enfatizar a liberdade que eu tinha para abandonar a tarefa desempenhada a qualquer momento.



Figura 5: Festa Junina
Fonte: da autora

Em relação a festa organizada pelo Clube de Mães foram realizadas três reuniões para decidir detalhes e outros assuntos. Participei das reuniões e dos encontros para os preparativos do evento. Na quinta feira anterior ao almoço, feriado de Corpus Cristi, estive no salão aprendendo e ajudando fazer anholini.

Comecei ajudando a colocar massa na máquina em bolinhas. Depois comecei a ajudar tirar as tiras de massa e colocar nas tabuinhas para serem cortadas em quadradinhos. Depois a Dilva e a Nena me ensinaram a fazer o anholini, de duas maneiras, eram dois tipos de fechar diferentes, um deles havia sido ensinado por um padre. Então fiquei ali ajudando e conversando. Pelas 5 h fizemos um intervalo para tomar café e chá, comer pão caseiro, cuca e chimia de uva. Logo voltamos a fazer os anholinis e perto das seis horas terminamos. (Trecho do diário de campo nº 18, 22/05/2008).

No dia seguinte, sexta feira, estive novamente no salão e as mulheres estavam em número menor, em relação ao dia anterior, prontas para fazerem biscoitos.

Elas misturaram tudo e começaram a sovar com a mão. Eu falei que preferia que elas me dessem um serviço. Então me mandaram cortar papéis para dividir as pilhas de biscoitos. No inicio tava bem legal, sempre que elas contavam alguma coisa engraçada em italiano e eu ficava boiando alguma delas traduzia e eu ria atrasada. Uma colocava a massa na maquina, outra cortava o biscoito, duas colocavam nas formas e uma cuidava do forno, eu tirava das formas e colocava na caixa já prontos. A dona Gema falou que as mulheres da Divisa não poderão vir domingo porque elas tem que fazer anholini para a festa delas que é no outro domingo, e disse: -“aonde já se viu elas não poderem tirar um dia da semana pra fazer isso, não trabalham numa fábrica elas trabalham na colônia”.(Trecho do diário de campo nº19, 23/05/2008)

No sábado anterior eu estive no salão a tarde e os “grostolis” já estavam prontos, pois as mulheres haviam feito de manhã. Nesse dia a comunidade estava movimentada porque era dia de etapa do campeonato de bochas masculino ali no travessão, mas as mulheres pouco se importaram, pois o que importava mesmo naquele dia era fazer os “raviólis”. Nessa tarde havia muitas mulheres e elas cantaram e rezaram para passar o tempo enquanto trabalhavam.

Durante essas tarefas, as mulheres cantavam, às vezes canções religiosas e outras vezes canções típicas italianas, sempre uma ou duas senhoras que puxavam e as outras continuavam. Outras vezes, não raras, elas da mesma forma começavam a orar e pedir graças (Trecho do diário de campo nº 20, 24/05/2008).



Figura 6: Preparação dos raviólis
Fonte: da autora

O almoço comemorativo pelos quinze anos do clube de mães foi realizado dia 25 de maio. Antes do almoço teve uma missa na parte inferior do salão, ao lado da quadra de bochas.



Figura 7: Missa comemorativa dos 15 anos do Clube de Mães
Fonte: da autora

A missa teve a intenção de homenagear as integrantes do clube, principalmente as que já faleceram, direito esse de todas integrantes que contribuem com a anuidade, segundo o estatuto, informado por Clarice:

O estatuto que então diz tudo como é que tem que fazer e quando falece alguma delas vamos supor que faleceu uma, a gente faz uma homenagem no dia que ela faleceu ou a gente manda rezar uma missa e...tudo essas coisas ali ela tem o benefício de, porque ela ta sócia do clube né.(Clarice, 08/06/2008).

Depois da missa todos convidados foram para a parte superior do salão que estava decorado para a ocasião, foram projetados na parede uma série de slides com fotos dos passeios que o clube fez desde que começou e as fotos das ex integrantes falecidas. O almoço começou a ser servido e no cardápio estava salada verde e de maionese, ravióli, polenta frita, queijo frito, radicci cotti²⁴, costela de porco e galetto e de sobremesa café com gostoli. O vinho é servido a vontade e repostado a todos os momentos nas mesas. Os biscoitos, pães,ucas e o que foi feito a mais de comida para o almoço foram muito procurados e vendidos para os visitantes. Depois do almoço aconteceu o torneio de bocha entre algumas comunidades, nem todas foram convidadas, somente aquelas de quem o clube igualmente recebeu o convite.

²⁴ Um prato a base de radicci, no qual ele é refogado e pode se acrescentar bacon.



Figura 8: Almoço comemorativo dos 15 anos do Clube de Mães
Fonte: da autora

As festas particulares que tive conhecimento foram realizadas por moradores. Inclusive integrantes do grupo de jovens, uma no ano passado foi a fantasia e esse ano será julina. Nessas festas há um número específico de convidados e um preço pelo convite que inclui comidas e bebidas. Essas festas são realizadas no quiosque da ilha do parque dos peixes. Eventualmente são promovidas festas também no parque dos peixes, organizadas por rádios da região, ou por intermédio do próprio dono do estabelecimento. O grupo de jovens faz festinhas de aniversário para todos seus integrantes e quem deve se responsabilizar é a presidente, no caso a Francele: “eles querem jantas, eles querem festas de aniversários de sócios, então tem que organizar a festinha. Então eu organizo uma reunião, mas dentro dessa reunião a gente faz uma festinha, uma confraternização.” (Francele, 01/06/2008).

O clube de mães também realiza festinhas internas, como filós²⁵, que combinaram de fazer na reunião do dia oito de junho com direito a teatro e comida típica. Quando o clube de mães participa de algum torneio e tem boa colocação eles costumam comemorar com uma janta ou um almoço, ainda mais se o prêmio for em carne, como foi o caso do torneio do Travessão Bonito, no qual o clube determinou a tarefa de participar à quatro casais e dois deles saíram vencedores ganhando uma ovelha. A janta para comer a ovelha foi feita numa quarta feira, para qual fui convidada e não pude participar.

Essas festas, portanto, são momentos de lazer importantes para os moradores do Travessão Paredes. Elas fazem parte da rotina dos moradores e

estão diretamente relacionadas com os aspectos étnicos e religiosos da comunidade.

3.2.1.2. Jogos e práticas esportivas

Dentre os jogos praticados no salão da capela da comunidade do Travessão Paredes destaca-se o jogo de cartas e o jogo de bochas. Entre os jogos de carta estão o quatrilha, o tri sete e a bisca. Da mesma forma que as festas, os jogos estão atrelados aos aspectos étnicos e religiosos. Sobre isso De Boni identificou, ao estudar o catolicismo da imigração italiana, que: “Ao redor dela [a capela] surgiu a bodega (esta muitas vezes a precedeu) o salão de festas, a cancha de bochas, o cemitério e, quando foi o caso, também a escola.” Em uma estrutura muito parecida com a descrita no trecho a cima os moradores do Travessão Paredes passam seus momentos de lazer.

Por volta das treze horas no sábado e no domingo o bodegueiro já está no salão para abrir as portas e a bodega. Logo em seguida começam a chegar os primeiros moradores para jogar cartas e bochas. Nos sábados ocorrem as etapas dos campeonatos de bocha feminino e masculino. Todas comunidades realizam etapas em suas próprias canchas de bocha assim como participam de etapas em todas as outras comunidades que têm equipes. O campeonato municipal de bochas é organizado pela prefeitura, que elabora um regulamento e providencia as premiações. Fora isso, em cada capela, durante as etapas quem organiza são os próprios moradores. Os responsáveis por cada equipe são escolhidos dentro do grupo de famílias. Para se inscrever no campeonato os travessões devem ter no mínimo seis duplas participantes e durante as tardes de sábado são realizados seis jogos até 24 pontos. Esse campeonato possui um regulamento e entre os artigos um chama a atenção:

Artigo nº 6 – Todos os jogos serão realizados conforme carnê. Em caso de morte no sábado, envolvendo as equipes participantes, a rodada será transferida para o domingo, não sendo possível no domingo, será realizada no domingo seguinte (Regulamento 16º Campeonato Municipal de Bochas, 2008).

²⁵ Caracteriza-se por ser uma reunião em que os participantes levam lanches e confraternizam.

Simultaneamente a etapa do campeonato de bochas, alguns senhores jogam cartas nas mesas ao lado da quadra.

Durante as visitas que fiz em domingos nos locais dos jogos foram raros os momentos em que não havia ninguém jogando bochas. Contudo os jogos nesses dias não são pelos torneios e campeonatos. Um exemplo de jogador de bocha que está sempre presente é o senhor João. Várias vezes que estive na cancha de bocha percebia a empolgação de João para jogar. Seus companheiros de jogo nem sempre estão disponíveis para a prática da bocha, pois também gostam de jogar cartas. No dia onze de maio, por exemplo, João apesar de não ter companheiro para jogar a bocha entrou na cancha e ficou convidando as pessoas para uma partida. A cancha de bocha, durante os jogos formais ou informais, sempre conta com expectadores, que não contentes apenas em assistir, emitem opiniões e sugestões “Como em todos os jogos os comentários são inevitáveis: *Pi longa, massa longa, cuuurta, justa*. E as dicas são freqüentes “*passa em medo quá*” (Trecho do diário de campo nº 17, 18/05/2008). Às vezes os jogadores parecem se comunicar com as bochas “O seu Onorino grita – *piann-* quando a bola está vindo muito forte e assopra fazendo sinal pra ela parar” (Trecho do diário de campo nº 16, 11/05/2008).

Alguns jogos só são interrompidos quando, as quatro horas, toca o sino para a reza do terço. Nesse momento alguns jogadores suspendem os jogos e vão para a capela.



Figura 9: Jogo de Bochas
Fonte: da autora

Algumas mulheres também jogam bochas, mas foi raro presenciar esses momentos, pois elas não possuem a disponibilidade das canchas quando querem treinar ou jogar, mas sim, quando os homens não estão ocupando a cancha, segundo a fala de Dilva:

Fomos treinar [Dilva e Neli] né um, mais ou menos acho que umas sete oito noites antes de começar o campeonato a gente sobe lá na cancha da comunidade daí a cancha é livre, não é como no domingo que os homens querem jogar (Dilva, 07/06/2008)

Quando o Clube de Mães é convidado para um almoço com torneio em outra comunidade, é decidido em reunião quem serão as representantes a jogar bocha. Se o torneio for de duplas elas decidem na hora e se for de casais elas aceitam ou não e ficam de falar com seus maridos e trazerem a resposta outro dia. No dia quatro de maio elas participaram de um torneio de casais no Travessão Bonito. Nesse dia os casais conseguiram o primeiro lugar.



Figura 10: Mulheres jogando bocha.
Fonte: da autora

Em relação ao jogo de cartas, há um torneio municipal de bisca, no qual são realizadas etapas em todas as comunidades, a não ser que estas tenham menos de seis trios inscritos. Em cada etapa se classificam os três primeiros trios e estes vão para a final no salão paroquial de Nova Pádua. Observei o campeonato municipal do ano passado, 2007, o qual estava sendo transmitido ao vivo por uma rádio local. Nas sextas feiras que antecedem as festas dos padroeiros são realizados torneios nas capelas, abertos para a participação de pessoas de outras comunidades. Nesses torneios e campeonatos de bisca os

trios são bastante diversificados, formados por adultos e jovens, homens e mulheres.

No dia treze de junho desse ano, 2008, teve o torneio que antecedia a festa de Santo Antônio, no salão paroquial da igreja matriz, havia representantes de praticamente todos os travessões e de outras cidades próximas, totalizando 36 trios. Na foto abaixo está acontecendo um jogo em que há a participação de homens de diferentes idades e mulheres. Na imagem é possível ver o senhor de blusa branca piscando o olho para sua companheira de trio. Esse piscar significa que ele tem muitos pontos na mão²⁶.



Figura 11: Jogo de Bisca
Fonte: da autora

Além das práticas de bocha e cartas existem campeonatos municipais de futebol, futsal e vôlei nos quais o travessão estudado participa, ao menos com alguns integrantes.

No futebol de campo este ano não há time representando o Paredes, mas alguns moradores jogam em times de outras comunidades ou participam assistindo e torcendo. O mesmo artigo do Regulamento da Bocha citado anteriormente sobre o caso de morte, quando haverá transferência da partida também vale para esse campeonato e para o de futsal. Outros eventos são realizados ao longo do ano, como citado no início do capítulo e contam com a participação de moradores do travessão Paredes. O torneio de vôlei de areia, por exemplo, que é realizado no início do ano na quadra do município e fica na área

²⁶ As cartas que valem muitos pontos são chamadas de cáricos.

urbana. O vôlei de quadra, que esse ano foi disputado em quartetos mistos na quadra do ginásio (dois homens e duas mulheres). E eventualmente há a realização de um torneio de futsal feminino e infantil e handebol feminino, esses últimos todos no ginásio municipal.

No Travessão Paredes é realizado um campeonato interno, o qual os moradores chamam de Integração. Essa competição dura uma semana e fica a critério do grupo de famílias responsáveis por aquele ano, realizar ou não esse evento. Na semana de integração, os jogos são realizados todas as noites em diversas modalidades, como vôlei, futsal, handebol, bisca e bocha. E a comunidade pede a participação dos grupos e moradores, o que está relatado no trecho da entrevista com Francele:

Participamos [Grupo de Jovens] do integração que eles chamam na comunidade, a gente participou ajudando, quem começou a organização foi a comunidade, eles nos convidaram e nós participamos. Aí o que acontece: a semana da integração foi uma integração feita na comunidade toda com jogos, com atividades com almoço e jantas de confraternização. Esse ano eles estão convidando o grupo pra fazer isso então depois da festa junina a gente vai começar a trabalhar nessa semana da integração que é pra... durante as noites de toda semana, é uma semana toda já diz, semana da integração a gente faz campeonatos torneios, de bisca de futebol de salão, de vôlei, handebol e aí depois agente faz a janta de noite, todas as noites e convida toda comunidade pra participar, vai de um final de semana até o outro final de semana todas as noites (Francele, 01/06/2008).

A regularidade das práticas e as ações envolvidas nelas permitem que seja identificada certa forma de apropriação daquele espaço e dos significados atribuídos a eles, pelos praticantes. Esses espaços em Nova Pádua e no Travessão Paredes, não são apenas locais para o lazer, são ambientes que comportam vivências que retomam a origem dos moradores, reforçando a identidade italiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que esse trabalho vem a contribuir com a literatura existente sobre o assunto e acrescentar, principalmente na área de estudos do lazer no meio rural. Embora as conclusões aqui obtidas não possam ser generalizadas, percebemos que um grupo pode oferecer um universo de demonstrações culturais que o caracteriza e diferencia dos outros grupos existentes na sociedade. Com isso podemos utilizar o modelo dessa investigação para obter resultados em outros grupos, de diferentes lugares e etnias.

Apesar de ter uma pequena população, Nova Pádua possui diversos espaços que favorecem a prática do lazer no tempo livre, tanto na área urbana quanto na rural. Dessa forma os habitantes não precisam percorrer longas distâncias para se encontrarem com seus parceiros de jogos, companheiros de terço e amigos de conversa.

Os travessões em Nova Pádua constituem cenários diferentes de sociabilidades, porém, dentro de um estilo de vida muito parecido.

Além da proximidade como fator de facilitação as práticas de lazer, há um constante incentivo às práticas esportivas com a realização de campeonatos e torneios. Incluindo entre essas atividades aquelas de origem italiana, já que o município se destaca por ter, predominantemente, habitantes descendentes de imigrantes vindos da Itália.

Durante a investigação no Travessão Paredes pude observar uma forte ligação dos moradores locais com a cultura italiana em diversas atividades praticadas. Logo, as atividades de lazer também sofrem essa influência. Durante as práticas nos momentos de lazer as pessoas praticam principalmente bochas e jogos de carta como, *quadrilho* e *bisca*, além de falar o dialeto *vêneto* da língua italiana. Também observei que nos momentos de lazer eram realizadas festas e comemorações sempre com comidas e bebidas típicas, entre as quais a maioria era em homenagem a santos padroeiros da religião católica.

A religião também foi influenciada pela imigração italiana e alguns santos padroeiros são os mesmos que lá. As festas em homenagem aos padroeiros são grandes eventos e mobilizam toda sociedade em suas preparações. Além disso, os momentos de encontros para reza de missas e

terços também são momentos de reunião da comunidade para transmitir informações e realizar conversas informais.

A organização da comunidade através de grupos sob a supervisão da igreja acaba sendo um meio de gerar mais formas de socialização. Cada grupo tem sua organização e sustentos próprios, e liberdade de realizar suas próprias promoções que proporcionam encontros dos moradores da comunidade e destes com outras comunidades. Porém cada realização tem que ser agendada previamente para que não ocorram dois eventos no mesmo dia, que possam se prejudicar. Dessa forma a igreja pode manter o controle de praticamente tudo que acontece em Nova Pádua, inclusive dos momentos de lazer.

Há uma clara intersecção dos grupos, pois além de uma pessoa poder fazer parte de mais de um grupo eles procuram se ajudar nas ocasiões especiais. Durante a preparação das festas, comidas ou decoração, as mulheres do clube de mães cantam músicas em italiano e rezam. As festas em homenagem aos padroeiros têm torneios comemorativos, assim como a realização dos torneios é antecedida por uma missa.

Esses são alguns exemplos de situações que permitem perceber as interseções entre religião, etnia e lazer. Esses contextos identificados no campo estão interligados com as formas de lazer dos moradores do Travessão Paredes em Nova Pádua.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Katia Brandão. **Esporte para todos**: um discurso ideológico. São Paulo: Ibrasa, 1984. 116 p.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973. 333 p.

ELIAS, Norbert ; DUNNING, Eric. **A Busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992. 421 p.

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL. **Informações municipais**: Nova Pádua. Disponível em: <<http://ww2.famurs.com.br/informacoesMunicipais/salaEntidade.php?exibeDadosGerais=1>>. Acesso em 21 jun. 2008.

GALIOTO, Antônio. **Nova Pádua e sua história**. Caxias do Sul: Ed. do Autor, 1992.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. 323 p.

GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor Andrade de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n.1, p. 23-44, jan./abr. 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. População : contagem da população 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/RS.pdf>>. Acesso em: jun. 2008.

JACOME, Baquero; MARCELLO, Cesar (org). **Diversidade étnica e identidade gaúcha**. Santa Cruz do Sul: Ed. da UNISC, 1994. 169 p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 16. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

LOWY, Michael. **Ideologias e ciência social**: elementos para uma análise marxista. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço**: cultura popular e lazer na cidade. São Paulo: Brasiliense, 1984. 198 p.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **A Rua Quinze, de praça a praça**: um exercício antropológico. Disponível em: <<http://www.n-a-u.org/magnaniruaquinze.html#Este>>. Acesso em: 9 maio 2008.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. Campinas: Editora Autores Associados, 1996.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Pioneira, 1976. 118 p.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O Trabalho do antropólogo**. Brasília: Ed. da Unesp, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PÁDUA. **Capelas do interior**. Disponível em: <<http://www.npadua.com.br/capelas.php>>. Acesso em: mar./jun. 2008.

RS VIRTUAL. **Municípios:** Nova Pádua. Disponível em: <<http://www.riogrande.com.br/municipios/novapadua.htm>>. Acesso em: 21 jun. 2008.

STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida**: um estudo etnográfico. Campinas: Autores Associados, 2002. 259 p. (Coleção educação física e esportes).

VICTORA, Ceres Gomes. **Pesquisa qualitativa em saúde**: uma introdução ao tema. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2000. 133 p.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução a sociologia**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ANEXOS

ANEXO A - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

ROTEIRO DA ENTREVISTA Nº 1 SOBRE LAZER

CARACTERÍSTICAS DA ENTREVISTA: SEMI-ESTRUTURADA.

ENTREVISTADA: REPRESENTANTE DO GRUPO DE JOVENS.

DADOS GERAIS/PESSOAIS:

- Nome:
- Idade:
- Estado Civil:
- Mora com quem:
- Descendência:
- dos pais?
- dos avós?
- Morou sempre em Nova Pádua:
- Pretende sair de Nova Pádua:
- Trabalha:
- Estuda:
- Rotina semanal:
- O que faz nos finais de semana:
- quais dias?
- horários?
- com quem?
- aonde?
- Quais e porque promove eventos particularmente:

SOBRE O GRUPO DE JOVENS:

- Desde quando está no grupo:
- Suas principais atividades no grupo:
- Principais atividades do grupo:
- Surgimento do grupo:
- como?

- quando?
- por quê?
- Quem participa do grupo:
- jovens de que localidade?
- jovens que fazem o que?
- Como se pode participar do grupo:
- Como se organiza o grupo: (funções de cada integrante)
 - como o grupo escolhe seus líderes?
 - a cada quanto tempo?
- Como o grupo se relaciona com as atividades do travessão:
- com o município? Outros travessões?
- com o padre?

ROTEIRO DA ENTREVISTA Nº 2 SOBRE LAZER

CARACTERÍSTICAS DA ENTREVISTA: SEMI-ESTRUTURADA.

ENTREVISTADA: JOGADORA DE BOCHA, INTEGRANTE DO CLUBE DE MÃES
E FESTEIRA.

DADOS GERAIS/PESSOAIS

- Nome:
- Idade:
- Trabalha:
- Mora com quem:
- Nasceu aonde:
- Descendência:
- Atividades da semana:
- Atividades do final de semana:
 - dias?
 - horários?
 - aonde?
 - com quem?
- Costumam ir á missa/terço:
- Desde quando está no clube de mães?
- Porque entrou no clube?
- O que mais gosta de fazer no clube?
- Gosta de morar no Travessão Paredes?
- O que faz falta no travessão paredes?
- Sairia do Paredes?
- Participam de outras atividades na comunidade?
- Joga bocha? Com quem aprendeu?
- Joga carta?
- Como aprendeu falar italiano?
- Ensinou filhos falar italiano?

- Gosta da comida italiana?
- Sabe fazer? Como aprendeu?

ROTEIRO DA ENTREVISTA Nº 3 SOBRE LAZER
CARACTERÍSTICAS DA ENTREVISTA: SEMI-ESTRUTURADA.
ENTREVISTADA: PRESIDENTE DO CLUBE DE MÃES

DADOS GERAIS/PESSOAIS

- Nome:
- Idade:
- Trabalha:
- Estuda/estudou:
- Mora com quem:
- Nasceu aonde?
- Descendência:
- Atividades da semana:
- Atividades do final de semana?
 - que dias?
 - horários?
 - aonde?
 - com quem?
- Pratica alguma atividade corporal?
- Joga bocha?
- Joga carta?

SOBRE O CLUBE DE MÃES

- Desde quando está no clube?
- Porque resolveu entrar no clube?
- Atividades que realiza no clube?
- Atividades que mais gosta?
- Eventos que o clube realiza?
- Como surgiu o clube? Sabe por quê?
- Quem participa do clube?
- Como se faz pra entrar no clube?

- Como se organiza o clube?
- Como escolhem a diretoria? Quando?
- Qual o papel do clube nas atividades do Paredes?
- Qual a relação do clube com os outros travessões?
- Qual a relação do clube com a paróquia?

ROTEIRO DA ENTREVISTA Nº 4 SOBRE LAZER
CARACTERÍSTICAS DA ENTREVISTA: SEMI-ESTRUTURADA.
ENTREVISTADO: JOGADOR DE BOCHA E CARTA E FESTEIRO.

DADOS PESSOAIS/GERAIS

- Nome:
- Idade:
- Trabalha:
- Estudo:
- Como aprendeu a lidar no trabalho:
- Sempre morou no Paredes:
- Nasceu aonde:
- Descendência:
- Atividades da semana:
- Atividades de final de semana:
 - que dias?
 - horários?
 - aonde?
 - com quem?
- Costuma ir a missa/terço?
- Gosta de morar no Paredes?
- Alguma coisa faz falta no Paredes?
- Participa de atividades no Paredes? (festas, torneios. Passeios)
- Joga bocha? Como aprendeu?
- Joga carta? Como aprendeu? Quais jogos?
- Fala italiano?
- Participa da administração da comunidade?
- O que acha da organização da comunidade?
- Quais suas atividades preferidas?
- Prefere jogar em torneios ou por diversão?

- Joga sempre com os mesmos parceiros?
- Pratica outras atividades corporais?

ROTEIRO DA ENTREVISTA Nº 5 SOBRE LAZER
CARACTERÍSTICAS DA ENTREVISTA: SEMI-ESTRUTURADA.
ENTREVISTADO: PADRE DO MUNICÍPIO

DADOS PESSOAIS/GERAIS

- Nome:
- Idade:
- Profissão/Estudo:
- Descendência:
- Onde nasceu?
- Onde morou?
- Rotina semanal?
- Pratica atividades no tempo livre? Quais?
 - Bochas?
 - Cartas?
 - com quem?
 - Aonde?
 - Que horários?
- Me conte um pouco sobre a cidade de Nova Pádua. (história e atual)
- Como e quando o senhor veio pra Nova Pádua?
- Qual a sua relação com as capelas dos travessões?
 - com as festas dos travessões?
 - com os torneios?
 - com as famílias?
 - com os jovens?

ROTEIRO DA ENTREVISTA Nº 6 SOBRE LAZER
CARACTERÍSTICAS DA ENTREVISTA: SEMI-ESTRUTURADA.
ENTREVISTADO: PREFEITO DO MUNICÍPIO

DADOS PESSOAIS/GERAIS

- Nome:
- Idade:
- Profissão:
- Origem:
- Nasceu:
- Rotina semanal de trabalho:
- Fora do trabalho:
 - Bocha:
 - Carta:
 - Aonde, com quem:
- se relaciona bem com todas capelas:
- Com o travessão Paredes:
- vai a missa:
- freqüenta as festas nas capelas:
- ginásio é propriedade de quem:
- como se organiza:
- História do município:
- relação com o padre:
- conversam muito, tomam decisões:
- Nova Pádua, relação com etnia:
- e com a religião:

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nova Pádua, ____ de _____ de 200__.

Você está sendo convidada (o) a participar de um estudo sobre *O Lazer em Nova Pádua, mais especificamente no Travessão Paredes*.

Dessa forma, peço que você leia este documento e esclareça suas dúvidas antes de consentir, com a sua assinatura, sua participação neste estudo. Você receberá uma cópia deste Termo, para que possa questionar eventuais dúvidas que venham a surgir, a qualquer momento, se assim o desejar.

Objetivos do Estudo:

- 1) Compreender as relações que acontecem nos momentos de lazer em Nova Pádua.
- 2) Entender as diferenças entre as práticas de lazer na cidade e na área rural.
- 3) Quais as relações da etnia italiana com as práticas de lazer realizadas em Nova Pádua.
- 4) Publicar resultados da pesquisa em revistas e congressos relacionados com as áreas de conhecimento da Educação Física.

Procedimentos:

Participar de uma ou mais entrevistas, previamente agendada, a ser realizada num local combinado. Esta entrevista será gravada, transcrita e devolvida para sua confirmação das informações coletadas.

Possibilitar a pesquisadora observar e conviver em diferentes momentos do cotidiano da comunidade do Travessão Paredes.

Riscos e Benefícios do Estudo:

- 1) Sua adesão como colaborador (a) com este estudo, não oferece nenhum risco à sua saúde, tão pouco a submeterá a situações constrangedoras.
- 2) Você receberá cópia da sua entrevista para validar, retirar ou modificar as informações, a seu critério, antes do texto ser transformado em fonte da pesquisa.
- 3) Este estudo poderá contribuir para o entendimento científico dos problemas relacionados com as práticas de lazer, em especial do lazer em espaços rurais.

Confidencialidade:

Todas as informações coletadas, sob a responsabilidade da pesquisadora, preservarão a identidade dos sujeitos pesquisados e ficarão protegidas de utilização não autorizadas.

Voluntariedade:

A recusa do (a) participante em seguir contribuindo com o estudo será sempre respeitada, possibilitando que seja interrompido o processo de coleta de informações, a qualquer momento, se assim for seu desejo.

Novas informações:

A qualquer momento os (as) participantes do estudo poderão requisitar informações esclarecedoras sobre o projeto de pesquisa e as contribuições prestadas, através de contato com a pesquisadora.

Contatos e Questões:

**Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
ESEF/UFRGS**

Micheli V. Ghiggi

E-mail: mghiggi@hotmail.com

Fone: (54) 81232093

Pesquisado (a)

Micheli V. Ghiggi
(Aluna de Graduação da ESEF/UFRGS)